

FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ

REVISTA UNIFOR



UNIVERSIDADE
DE FORTALEZA

ENSINANDO E APRENDENDO

EDIÇÃO 10
JANEIRO 2022
WWW.UNIFOR.BR

Vanessa Kelly Araújo,
aluna Unifor

O Futuro chegou! E agora?

PRONTOS PARA TUDO
UNIFOR E O MERCADO EM MUTAÇÃO

LÍDERES EM PESQUISA
SOMOS REFERÊNCIA NA CIÊNCIA

FOCO NA EMPATIA
COMPROMISSO EM APOIAR OS OUTROS

No Ceará tudo é arte

Conheça o

Espaço Cultural Unifor

Visitar o Ceará é conhecer a arte e o artista. Belas praias são pinturas; prédios históricos, monumentos; instalações de rua, esculturas. No Espaço Cultural Unifor, da Fundação Edson Queiroz, a máxima se confirma: você apura o olhar atento em um Patrimônio Turístico da cidade de Fortaleza e presencia obras de artistas como Portinari e Di Cavalcanti misturar-se aos novos talentos da arte cearense e nordestina. No Ceará tudo é arte e você que nos visita também pode fazer parte.

CONFIRA NOSSAS EXPOSIÇÕES EM CARTAZ:

50 Duetos – Fundação Edson Queiroz 50 anos
21ª Unifor Plástica – Corpo Ancestral

ENTRADA GRATUITA

Terça a sexta, 9h às 18h
Sábado e domingo, 10h às 18h
Av. Washington Soares, 1321 – Edson Queiroz
Campus da Universidade de Fortaleza, Fortaleza (CE), Brasil
www.unifor.br



ESCOLHEMOS A ESPERANÇA

Nos dois últimos anos, convivemos como nunca com a imprevisibilidade do amanhã em função da pandemia de Covid-19 e as suas variantes. O 16 de março de 2020 ficará na memória de nós brasileiros como o dia em que o mundo parou, fato que não aconteceu nem na Segunda Guerra Mundial. Tivemos que nos adaptar de maneira rápida, abrir a mente para novas maneiras de agir, pensar e realizar. Nossos hábitos precisaram mudar, a forma como nos educamos e nos comportamos em nossa prática profissional também. Mas não paramos um só instante.

Como uma instituição motivada pela inovação, a Universidade de Fortaleza, da Fundação Edson Queiroz, tira como lição desse período tão doloroso a importância de investir cada vez mais na pesquisa para enfrentarmos a tal imprevisibilidade. É tanto que começamos o ano de 2022 com o funcionamento de um conjunto de laboratórios raro no País, para investigar de forma mais perene vírus como este, bem como os fármacos que podem ajudar na cura da doença. Mas, antes, contribuimos de forma decisiva para a criação do capacete Elmo, que vem salvando vítimas da Covid-19 de forma não invasiva.

Os recentes destaques que a Universidade de Fortaleza tem alcançado no cenário internacional do Ensino Superior, atingindo o patamar de melhor instituição privada do Brasil, demonstram que temos cumprido nossa missão com excelência, principalmente reforçando a formação dos nossos alunos para desempenhar um papel social, cultural e de crescimento pessoal significativo. Estamos bem além de formar apenas para o mercado de trabalho, este sim, também imprevisível. Preparamos pessoas capazes de enfrentar possíveis adversidades futuras sem depender de uma bola de cristal.

Nesta 10ª edição da Revista Unifor, que marca o retorno à mídia física e à presencialidade após um longo período de interações exclusivamente digitais, permitimo-nos olhar atentamente para o nosso “agora” e para “os amanhãs”, enquanto ainda superamos as marcas de um inesquecível passado recente. Contemplando nossas conquistas, aprendemos com quem anda fazendo diferença no mundo e não tem medo dos dias que ainda virão, escolhendo torná-los esperançosos. 



FÁTIMA VERAS
Reitora

FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ

Presidente Lenise Queiroz Rocha

Vice-Presidente Manoela Queiroz Bacelar

UNIVERSIDADE DE FORTALEZA

Reitora Fátima Veras

Vice-Reitora de Graduação e Pós-Graduação

Maria Clara Bugarim

Vice-Reitor de Pesquisa

Milton de Sousa Filho

Vice-Reitor de Extensão e Comunidade Universitária

Randal Pompeu

Vice-Reitor de Administração José Maria Gondim

Diretora de Comunicação e Marketing Ana Quezado

Diretor de Tecnologia Eurico Vasconcelos

Diretor de Planejamento Marcelo Nogueira Magalhães

REVISTA DA UNIVERSIDADE DE FORTALEZA, DA FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ

Editora-Chefe Ana Quezado

Edição Gustavo Nery

Textos Ethel de Paula, Gustavo Nery, Naara Vale

Estagiário Alan Melo

Projeto Gráfico LaBarca.Design

Diagramação Felipe Goes

Foto de capa modelo: Vanessa Kelly Araújo Manduca
(aluna Unifor) / foto: Robério Castro

Produção Gráfica Robério Ângelo

Fotos Ares Soares/Arquivo Pessoal

Impressão Expressão Gráfica

Tiragem 3.000 exemplares

CONSELHO EDITORIAL

Maria Clara Bugarim / **Vice-Reitora**

de Graduação e Pós-Graduação

Milton Sousa / **Vice-Reitor de Pesquisa**

Randal Pompeu / **Vice-Reitor de Extensão**

Ana Quezado / **Diretora de Comunicação e Marketing**

Luiz Carlos de Carvalho / **Assessor de**

Comunicação da Universidade de Fortaleza

CONTATO

**Diretoria de Comunicação
e Marketing da Unifor**

Av. Washington Soares, 1321 | Bloco M, Sala M12

Edson Queiroz – Fortaleza/CE

Tel: +55 85 3477.3377

marketing@unifor.br - www.unifor.br

www.facebook.com.br/uniforoficial

instagram.com/uniforcomunica

www.youtube.com/uniforcomunica



UNIVERSIDADE DE FORTALEZA

A melhor universidade particular do Brasil



42



04 EDITORIAL

08 TAGS

Resumo das principais notícias da Universidade de Fortaleza

10 PRATELEIRA

Livros de alunos e professores da Unifor para compartilhar conhecimento por meio da literatura e de textos científicos

14 MARQUE UM AMIGO

Professores de Mateus Lins comentam seu legado na graduação em Direito e na Pós-Unifor

16 CARTÃO DE EMBARQUE

Dara Braga, Emilaine Castro e José Contreras falam sobre intercâmbio internacional

18 NO INTERVALO

Alunos falam sobre o que mais gostam no retorno ao campus



22

**22 SEMPRE UNIFOR**

Conheça histórias de quem construiu a carreira lado a lado com a Unifor

28 CAPA - EDUCAR PARA O FUTURO

Saiba como a Unifor forma profissionais aptos para os novos modelos de trabalho

36 ENTREVISTA

Milton Sousa, Vice-Reitor de Pesquisa, tira dúvidas de alunos sobre o universo científico

42 PESQUISA

Referência internacional, descubra projetos desenvolvidos pela Unifor na área acadêmica

50 PÓS-GRADUAÇÃO

Saiba qual tipo de Pós-Graduação se encaixa em seus planos de futuro

54 RESPONSABILIDADE SOCIAL

Estudantes realizam projetos com empreendedores da comunidade do Dendê

60 CULTURA

Espaço Cultural Unifor prepara exposição para homenagear o modernismo no Brasil

36



42





RESPONSABILIDADE SOCIAL COMO PRIORIDADE

A Universidade de Fortaleza conquistou, em novembro deste ano, o “Selo Instituição Socialmente Responsável” 2021-2022, conferido pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES). Essa é a 17ª vez consecutiva que Unifor é contemplada pelo projeto, sendo a única do Ceará a obtê-lo em todas as edições.

Para a certificação, foram cadastradas e realizadas 258 ações por parte da Universidade, todas voltadas para o bem-estar social e o desenvolvimento sustentável. São iniciativas como o Núcleo de Atenção Médica Integrada (Nami), o Centro de Formação Profissional, o Projeto Jovem Voluntário e a Escola de Aplicação Yolanda Queiroz.

OITO NOVOS CURSOS DE GRADUAÇÃO SÃO INAUGURADOS EM 2022

Sempre buscando se adaptar às renovações e suprir as demandas do mercado de trabalho, a Universidade de Fortaleza realiza periodicamente a atualização da sua grade de cursos de Ensino Superior. Para 2022, a instituição lança novas graduações que contemplam setores como comunicação, criatividade e economia. Em formato presencial, são inaugurados Bacharelado em Finanças, Bacharelado em Marketing,

Bacharelado em Moda e Bacharelado em Negócios. Além disso, suprimo a demanda em ascensão do ensino à distância, a Unifor também oferta mais quatro novos cursos nos formatos EAD: Bacharelado em Design de Interiores (EAD); Bacharelado em Inteligência de Negócios (EAD); Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo; e Bacharelado em Engenharia Urbana e Ambiental.

EXCELÊNCIA EDUCACIONAL RECONHECIDA BRASIL AFORA

Em 2021, a qualidade de ensino e pesquisa da Universidade de Fortaleza alcançou, novamente, reconhecimento nacional e internacional. O *Times Higher Education* (THE), um dos mais conceituados rankings educacionais do mundo, classificou a Unifor como a melhor instituição de Ensino Superior particular do Brasil. Nesta edição, publicada em setembro, a entidade britânica avaliou mais de 1.600 universidades de 99 países para o ranqueamento.

Em outubro, o *THE Emerging Economies University Rankings 2022*, voltado para universidades em países de economia emergente, classificou a Unifor como a melhor instituição de ensino superior privado do Norte e Nordeste, e a terceira do Brasil. Já entre públicas e privadas, ela foi a melhor do Ceará.

No mesmo mês, o internacional *QS Latin America Rankings 2022*, considerado um dos principais indicadores de qualidade de ensino do mundo, classificou a Unifor como a melhor instituição de ensino superior privada do Nordeste pelo terceiro ano seguido.



A Unifor também foi destaque no “Guia da Faculdade”, uma parceria do Quero Educação com o jornal O Estado de S. Paulo, divulgado em outubro. Dos 27 cursos da instituição analisados, 25 obtiveram 4 estrelas (ou conceito “muito bom”). Já o curso de Ciências Contábeis obteve 5 estrelas (conceito “excelente”), sendo o único a obter esse desempenho entre as universidades públicas e privadas do Ceará. No total, as graduações da Universidade de Fortaleza obtiveram 108 estrelas.



MUNDO UNIFOR: RAZÃO E SENSIBILIDADE

A Universidade de Fortaleza promoveu, de 18 a 22 de outubro de 2021, a 10ª edição do Mundo Unifor, com o debate da temática “Razão e sensibilidade: as travessias possíveis”. O evento, realizado de forma híbrida devido à pandemia de Covid-19, contou com uma vasta programação gratuita de palestras, oficinas, apresentações e outras diversas atividades.

Grandes pensadores contemporâneos foram o destaque do evento. A programação contou, por exemplo, com o antropólogo, sociólogo e filósofo francês Edgar Morin (foto ao lado), considerado um dos maiores intelectuais vivos do planeta, e Niall Ferguson, um dos mais renomados historiadores da atualidade, considerado pela revista Time como uma das 100 pessoas mais influentes do mundo.

PALAVRAS DOS NOVOS TEMPOS

CONHEÇA LIVROS DE NOSSOS
ALUNOS E PROFESSORES

SALOMAR

**Organização: Alessandra Oliveira
& Fernanda de Façanha**

SOBRE AS ORGANIZADORAS /

Alessandra Oliveira é graduada em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade de Fortaleza (Unifor), Mestre e Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). É Professora da área de Comunicação e atua na Assessoria Pedagógica do Centro de Ciências da Comunicação e Gestão (CCG) da Unifor. Foi coordenadora do curso de Publicidade e Propaganda, e da Especialização em Assessoria de Comunicação, ambos da Unifor, além de ficar à frente de projetos da Universidade, como a Web Rádio Unifor e do Núcleo Integrado de Comunicação.

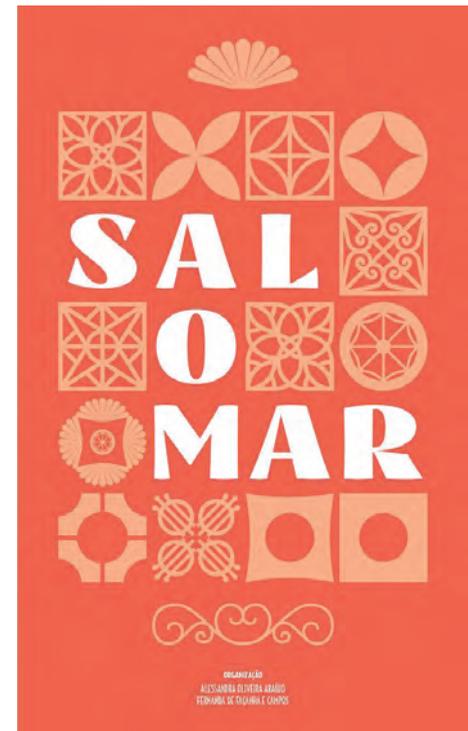
Fernanda de Façanha é graduada em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade de Fortaleza (Unifor) e mestre em Comunicação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Tem atuação como repórter, produtora, pesquisadora, escritora e fotógrafa.

RESUMO DO LIVRO /

“Salomar” é um livro de contos fictícios desenvolvido de forma coletiva na disciplina “Comunicação e Culturas Urbanas”. A obra reúne histórias que acontecem em Fortaleza após o período de isolamento social e contém com uma narrativa interligada por um fenômeno misterioso que tem a função de fio-condutor.

DEPOIMENTO /

“A ideia do livro partiu de uma experiência acadêmica, por meio da disciplina de Comunicação e Culturas Urbanas, a qual eu ministro. Produzimos a obra em conjunto com 17 estudantes, que são de variados cursos do Centro de Ciências da Comunicação e Gestão, como Jornalismo e Publicidade e Propaganda. Criamos um personagem coletivo, o Salomar, e desenvolvemos histórias ficcionais a partir dele, que acontecem em Fortaleza em um cenário pós-pandemia. Nos contos presentes no livro, abordamos temáticas que englobam a realidade de grandes centros, como, por exemplo, moradores em situação de rua, grafite e arte urbana. O objetivo central é repensarmos o nosso estilo de vida e as formas que ocupamos a cidade.” Alessandra Oliveira

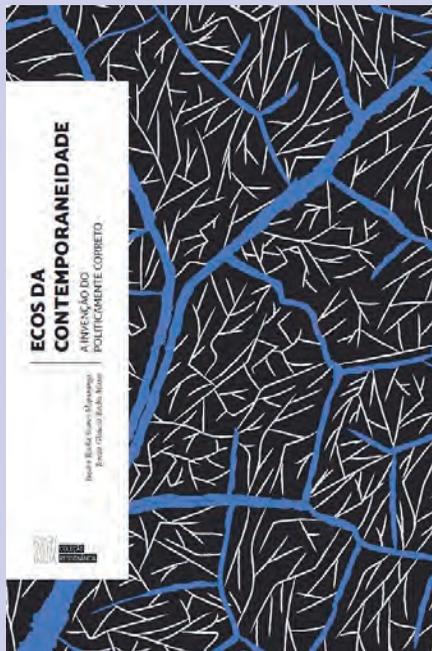


ECOS DA CONTEMPORANEIDADE: A INVENÇÃO DO POLITICAMENTE CORRETO

Juçara Mapurunga & Tereza Glauca

SOBRE AS AUTORAS /

Juçara Mapurunga é graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Mestre em Psicologia pela Universidade de Fortaleza (Unifor) e Doutora em Psicologia pela Unifor. É especialista em Problemas de Aprendizagem-Deficiência Mental (UFC) e Filosofia (PUC-RS), além de ser psicanalista e professora efetiva da Unifor. Também é membro do Laboratório de Estudos Sobre Psicanálise Cultura e Subjetividade (LAEPCUS), pertencente ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Unifor.



Tereza Glauca é graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e Doutora em Psicologia pela Universidade de Barcelona. Leciona na graduação e no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade de Fortaleza (Unifor). É participante do Laboratório de Estudos sobre o Trabalho - LET e atua na área de Psicologia Social e do Trabalho.

RESUMO DO LIVRO /

O livro “Ecos da contemporaneidade: a invenção do politicamente correto” demonstra, por meio da psicanálise, um estudo sobre o termo politicamente correto. A obra apresenta o debate sobre as diversas perspectivas que englobam a temática, como fatores históricos, representações sociais e o poder da linguagem, além de fazer um balanço entre perspectivas contrárias sobre o assunto.

DEPOIMENTO /

“Essa obra é resultado da minha tese de doutorado, orientada pela professora Tereza Glauca, na qual pesquisei sobre o politicamente correto. Escolhi essa temática pois sei o quanto ela é polêmica e divide a sociedade. Realizei uma pesquisa de campo com os grupos que têm opiniões diferentes sobre o tema e os analisei. Avaliei as linhas de argumentação de ambos, e a conclusão final da pesquisa é de que a defesa do politicamente correto tem muito mais vigor, considerando diversos fatores, como o limite de respeito ao próximo, o senso de empatia, o combate aos preconceitos e a responsabilização por parte de quem comete atos irresponsáveis.”

Juçara Mapurunga

FATOS, POLÍTICAS E DIREITOS CULTURAIS: EXPERIMENTAÇÕES COTIDIANAS

Humberto Cunha

SOBRE O AUTOR /

Humberto Cunha é bacharel em Direito pela Universidade de Fortaleza (Unifor), Mestre em Direito pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Doutor em Direito pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Pós-Doutor pela Università degli Studi di Milano - Bicocca. É professor titular do Programa de Pós-Graduação em Direito Constitucional da Unifor e lidera o Grupo de Estudos e Pesquisas em Direitos Culturais da instituição. Também é advogado da União - Categoria Especial, acadêmico da Academia Cearense de Letras Jurídicas e Presidente de Honra do Instituto Brasileiro de Direitos Culturais - IBDCult.

RESUMO DO LIVRO /

“Fatos, políticas e direitos culturais: experimentações cotidianas” é uma obra que faz uma análise crítica de questões que englobam a relação cultura-política-direito, a partir de um apanhado de 15 anos de arquivos jornalísticos.



DEPOIMENTO DO AUTOR /

“Num dos meus aniversários ganhei de presente um livro que reúne crônicas da escritora Rachel de Queiroz, em que o elemento de aproximação era a nordestinidade. Ocorre que Rachel escrevia profissional e sistematicamente para veículos da imprensa brasileira. Ao ver aquela reunião de textos curtos, bem escritos e que retratavam as épocas em que foram criados, nasceu o questionamento se também eu, que escrevo amadoristicamente e sem periodicidade certa, poderia reunir minhas contribuições a jornais de notícias e a outros canais de comunicação em linguagem não científica. Passados alguns anos, percebi que meus escritos neste universo têm algumas unidades: o tema dos direitos culturais e os problemas pelos quais passam as pessoas e instituições ligadas a esse universo. Assim nasceu o livro, quando percebi que, pelos artigos reunidos, podemos ter uma noção crítica dos atos, fatos, políticas e direitos culturais da recente história brasileira”.

ENSAIOS DA PANDEMIA: O ISOLAMENTO SOCIAL ENTRE CAOS E RECRIAÇÃO DA VIDA

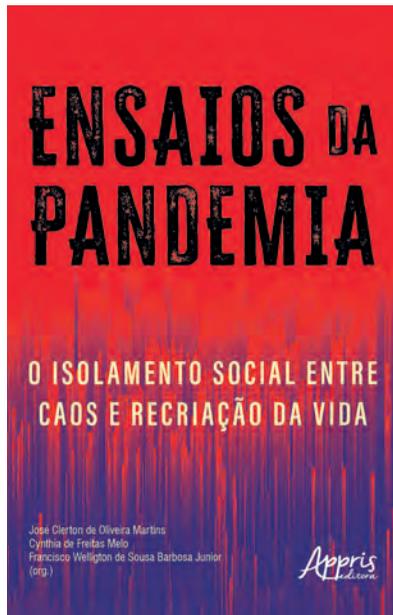
Organização: Clerton Martins, Cynthia de Freitas & Francisco Wellington de Sousa

SOBRE OS ORGANIZADORES/

Clerton Martins é bacharel em Psicologia (IES), mestre e doutor em Psicologia (Universidade de Barcelona), e pós-doutor em Estudos Culturais (Universidade de Aveiro) e em Ócio e Desenvolvimento Humano (Universidade de Deusto). Professor titular do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade de Fortaleza (Unifor). Membro do GT Aion - Interdisciplinaridades da Pesquisa em Psicologia Analítica no Brasil da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP) e integrante da Asociación Iberoamericana de Estudios de Ocio (Otium).

Cynthia de Freitas é psicóloga licenciada, Mestre em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). É professora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade de Fortaleza (Unifor). Está à frente da Coordenação do Laboratório de Estudos e Práticas em Psicologia e Saúde (LEPP-Saúde) e é membro do GT “Psicologia da Saúde em instituições e na comunidade”, da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia (ANPEPP).

Francisco Wellington é psicólogo graduado pela Universidade de Fortaleza (Unifor), Mestre em



Literatura pela Universidade de Évora e em Psicologia pela Universidade do Minho, e doutorando em Estudos Culturais pela Universidade de Aveiro. É Membro do Otium, Grupo de Estudos Multidisciplinares sobre Ócio e Tempo Livre, do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da (Unifor) e do Núcleo de Estudos em Cultura e Ócio (Neco), do Programa Doutoral em Estudos Culturais da Universidade de Aveiro.

RESUMO DO LIVRO /

O livro “Ensaaios da Pandemia: o isolamento social entre caos e recriação da vida” é fruto de um conjunto de pesquisas e estudos realizados em 2020, ano que eclodiu a pandemia de Covid-19. A obra instiga reflexões sobre as perspectivas advindas do isolamento social, principalmente entre duas vertentes: o caos e a recriação da vida.

DEPOIMENTO /

“Realizei essa obra em conjunto com a professora Cynthia de Melo e o egresso Francisco Wellington, como resultado de um projeto da Diretoria de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação da Universidade de Fortaleza. Pesquisamos sobre um fenômeno que ninguém esperava, a pandemia de Covid-19, mais especificamente sobre o isolamento social que aconteceu em decorrência dela. A nossa análise parte da psicossociologia para refletir sobre dois processos: o caos, visto como um momento de impacto, pressão psicológica e esgotamento, e a recriação da vida, visto como um momento de renovação, resistência e conhecimento. Sem dúvidas, é um livro extremamente necessário para a compreensão de uma situação tão crítica, na qual observamos um mundo acabar e outro nascer.”

Clerton Martins

MATEUS LINS

COLEGAS E PROFESSORES RELATAM EXPERIÊNCIAS COM MATEUS LINS, EGRESSO DO CURSO DE DIREITO DA UNIFOR, QUE ENCONTROU NA SUA FORMAÇÃO A PAIXÃO PELA JUSTIÇA SOCIAL E PELO SEGMENTO CULTURAL DA ÁREA, TORNANDO-SE, ALÉM DE ATUANTE DA ADVOCACIA, PROFESSOR E ESCRITOR.

Com graduação em Direito e mestrado em Direito Constitucional, ambos pela Universidade de Fortaleza, Mateus Lins sempre teve um objetivo claro dentro de sua profissão: utilizar o Direito como ferramenta de responsabilidade social.

Para isso, duas iniciativas na Unifor modificaram sua trajetória: o Curso Preparatório Para Estágios Jurídicos e a Oficina de Escrita Criativa; nesta última, atuou como facilitador, compartilhando sua paixão pela literatura e aprendizados que possui após oito livros publicados. Já na pós-graduação, trabalhou no Escritório de Prática Jurídica (EPJ), aprofundando conhecimentos na advocacia.

“O Direito, para mim, foi uma espécie de ‘chamado’. O que me encanta na profissão é a possibilidade de atuar em prol das pessoas, na busca pela justiça social. Sou muito grato à Unifor por ter me proporcionado uma experiência incrível com esses cursos. A Universidade abriu muitas portas, incentivou e deu o suporte que eu precisava para realizar projetos e desenvolver pesquisas. A partir disso, aprimorei minha escrita e me envolvi no meio acadêmico, viabilizando o desejo de me tornar professor. Era o que eu necessitava para dar continuidade ao meu sonho”, declara o advogado.

Atualmente, Mateus leciona em duas instituições de Ensino Superior e segue atuando com a escrita e advogando. No futuro, pretende seguir na docência e tem a vontade de fazer seu doutorado no exterior. **U**



HUMBERTO CUNHA / ADVOGADO,
FOI PROFESSOR E ORIENTADOR DE MATEUS

Fui orientador do Mateus na graduação e no mestrado, o conheço de perto e sei como ele é uma pessoa educada, humilde e com um conhecimento acima da média. Ter o acompanhado na jornada acadêmica foi um prazer inigualável, trabalhar com uma pessoa tão dedicada e comprometida como ele é muito bom. Sem dúvidas a expectativa é de que Mateus se consolide como intelectual, nas letras jurídicas e literárias. É uma grande promessa.

MARQUE UM AMIGO



GABRIELA FALCÃO /
ADVOGADA, EX-COLEGA DE TRABALHO DE MATEUS

O Mateus foi um colega de trabalho muito querido que se tornou um amigo para a vida. Admiro muito a postura educada e gentil com que ele sempre tratou todos ao seu redor. Ademais, pessoalmente, o Mateus é uma grande inspiração no campo literário, me incentivando não somente a consumir literatura, mas a me expressar por meio da escrita.



LETHICIA PINHEIRO /
ADVOGADA, EX-COLEGA DE CURSO DE MATEUS

O Mateus é aquele cara que consegue chegar num ambiente e trazer alegria com muita naturalidade. Ele foi a melhor dupla que eu poderia encontrar na faculdade: fomos monitores, pesquisadores, estagiários e formamos um grupo de amigos que vai se estender por toda a vida. O Mateus sabe chegar devagar e ocupar um lugar no coração de qualquer pessoa. Quem tem a amizade dele sabe bem o quanto esse laço é especial.



GUSTAVO NERY / ANALISTA DE
COMUNICAÇÃO DA UNIFOR E AMIGO DE MATEUS

Conheci Mateus ainda nos anos de colégio, quando éramos pré-adolescentes, e tive o prazer de cruzar novamente meus caminhos com os dele durante a graduação na Unifor. Chegamos a firmar uma parceria literária e lançar livros juntos. Trata-se de um profissional e acadêmico genial, além de um amigo dedicado e por quem tenho muito orgulho. Sua gentileza, empatia e paixão são sem iguais. Vê-lo abraçar o mundo com seus escritos e lutar pela igualdade é extremamente inspirador.



KATHERINNE MIHALIUC / DIRETORA
DO CCJ, FOI PROFESSORA DE MATEUS

Mateus se destacou na sua graduação e aproveitou as boas oportunidades que o curso de Direito e a Unifor ofereceram para uma formação de excelência. Foi monitor, pesquisador, participou de atividades extensionistas e desenvolveu grupos de estudos. Ele é um egresso da Unifor que carrega consigo a competência técnica e o senso de responsabilidade social, tendo traçado um percurso da graduação até a pós-graduação em Direito com muita dedicação.

FRONTEIRAS ABERTAS PARA O CONHECIMENTO

COM O RETORNO DA POSSIBILIDADE DE INTERCÂMBIO, ESTUDANTES RELATAM O IMPACTO DA EXPERIÊNCIA EM SUA TRAJETÓRIA PESSOAL E PROFISSIONAL

NOME / Dara Luiza de Souza Braga e Emilaine Castro Pessoa

IDADE / 23 e 20 anos, respectivamente

LOCAL DE INTERCÂMBIO /
Deggendorf (Alemanha)

CURSO QUE FAZEM NA UNIFOR /
Comércio Exterior

CURSO QUE FAZEM NO INTERCÂMBIO /
Dupla Titulação em
International Management

PERÍODO DE INTERCÂMBIO /
2021.2 e 2022.1

Como tem sido sua experiência como intercambista em meio à pandemia? Escolher fazer o intercâmbio em meio à pandemia foi um desafio. Passamos por muitas incertezas, inseguranças e ansiedades antes de vir, pois as fronteiras estavam fechadas e as aulas estavam acontecendo online. Entretanto, hoje sabemos que foi a melhor escolha, pois mesmo assistindo a maior parte das aulas virtualmente, nada se compara à experiência de viver em outro país com estudantes de todo o mundo. Todos os dias vivenciamos diferentes situações, como morar sozinhas, lidar com a língua estrangeira e com as



Dara Luiza de Souza Braga e Emilaine Castro Pessoa - Alunas Unifor

diferenças culturais. Mas, claro, conseguimos enfrentá-las, e fazemos isso sempre tomando todos os cuidados e respeitando as medidas de segurança diante à pandemia.

Qual a importância do intercâmbio na sua vida acadêmica e profissional? Fazemos parte do programa de Dupla Titulação, que nos permite ter duas graduações, uma nacional e uma estrangeira, no período de uma. Acreditamos que isso nos abre muitas portas diante da vida profissional, nos trazendo um leque de oportunidades para o mercado de trabalho.

Qual seu maior aprendizado do intercâmbio até agora?

Muito além da possibilidade de aprimorar a fala e a compreensão de um novo idioma, viver e estudar no exterior é garantia de ganhar inúmeros conhecimentos pessoais, enquanto ampliamos de maneira eficaz a vida acadêmica. Para nós, o maior aprendizado está sendo, sem dúvidas, o ganho de maturidade. Morar sozinhas tem nos possibilitado viver desafios diários, além de aprender a conviver com as diferenças culturais das pessoas que estão ao nosso redor.

NOME /

José Francisco Sandoval Contreras

IDADE / 22 anos

LOCAL DE ORIGEM /

Ilhas Canárias (Espanha)

CURSO DE ORIGEM /

Medicina Veterinária

CURSO QUE FAZ NA UNIFOR /

Medicina Veterinária

PERÍODO DE INTERCÂMBIO /

2021.1 e 2021.2



José Francisco Sandoval Contreras - Aluno estrangeiro

Como tem sido sua experiência como intercambista em meio à pandemia?

Muito boa! Mesmo com as restrições, consegui desfrutar muito do país e conhecer a cultura brasileira. No segundo semestre, tive a oportunidade de ter aulas presenciais, o que foi uma experiência muito enriquecedora.

Qual a importância do intercâmbio na sua vida acadêmica e profissional?

O intercâmbio foi de grande utilidade para compreender como

funcionam as coisas em outras partes do mundo, tanto [de forma] profissional como pessoalmente; uma oportunidade muito boa para incorporar novas formas de funcionamento e métodos.

Qual seu maior aprendizado do intercâmbio até agora?

Com certeza a língua! Ser capaz de se comunicar com qualquer pessoa é um dos maiores aprendizados que alguém pode conseguir.



A Universidade de Fortaleza possui convênio de mobilidade estudantil com mais de 160 universidades ao redor do mundo e oferece aos seus alunos os programas de Intercâmbio Acadêmico e o de Dupla Titulação Acadêmica. Saiba mais por meio do telefone (85) 3477.3127 ou pelo e-mail: international@unifor.br

NO INTERVALO O QUE VOCÊ MAIS GOSTA NO CAMPUS?

“A vivência no campus com os meus colegas e amigos me fez muita falta durante o período de isolamento. A troca de aprendizados presencialmente entre alunos e professores é diferenciada”.

DAVINILTON AGUIAR / 20 ANOS
ESTUDANTE DE JORNALISMO

“Nesse tempo que ficamos afastados do campus, devido à pandemia, senti muita saudade do contato do dia a dia, da troca com os nossos colegas, de abraços, do contato humano em geral”.

SAYLLA MARY / 21 ANOS
ESTUDANTE DE JORNALISMO

“Gosto muito da estrutura geral do campus da Unifor, me faz muito bem apenas estar presente nele, sentindo essa vivência, esse contato com a natureza. Ficar longe disso é muito ruim”.

FLAMARION FILHO / 21 ANOS
ESTUDANTE DE JORNALISMO



“O que me deixa encantada na vivência aqui no campus é o contato com a natureza, sentir esse vento no cabelo, sentar no banquinho e apreciar esse ambiente. É muito incrível essa experiência que a Unifor proporciona”.

AMANDA DE CARVALHO / 18 ANOS
ESTUDANTE DE ARQUITETURA

“Sem dúvidas, um destaque positivo da Unifor são as estruturas das salas de aula! Algumas têm uma vidraça enorme, o que nos possibilita ver a dinamicidade da natureza. Acho incrível. Estar presencialmente nessas salas acaba não se tornando fadigante”.

ANA LÍVIA / 18 ANOS
ESTUDANTE DE ARQUITETURA

Fotos: Ares Soares





“A estrutura do campus e do meu curso, Odontologia, é maravilhosa. A Unifor proporciona uma experiência única aqui. Temos laboratórios completos, diversos materiais disponíveis e uma clínica extremamente diferenciada. Adoro viver isso”.

**HELLEN ROCHA / 20 ANOS
ESTUDANTE DE ODONTOLOGIA**

“Eu gosto de estar presente aqui. Às vezes fico no bosque [do bloco P], sentada, vendo o tempo passar e conversando com as pessoas que passam por lá, só aproveitando o momento. Senti muita saudade disso”.

**KRISHNA MIRANDA / 23 ANOS
ESTUDANTE DE DIREITO**

“Acredito que tudo se resume aos espaços de troca, desde a sala de aula, o bosque e até o Centro de Convivência, onde temos os momentos de descontração. Esse contato direto, principalmente quando se fala em educação, é fundamental”.

**ADELAIDE CABRAL / 22 ANOS
ESTUDANTE DE PSICOLOGIA**





“Eu adoro a vivência no campus, a paisagem e natureza me passam algo muito bom. Com todo esse tempo que a gente passou em casa isso me fez muita falta. Aqui me sinto livre”.

INGRID GABRIELE / 22 ANOS / ESTUDANTE DE FARMÁCIA

“Por conta do distanciamento físico que passamos, eu comecei a dar muito valor a coisas que eu não dava tanta importância, como a beleza do campus, os laboratórios, a biblioteca, os amigos, os professores. Hoje tenho a dimensão de como tudo isso é tão essencial para mim e o quanto essa Universidade é maravilhosa”.

MANOELLY WALRAVEN / 29 ANOS / ESTUDANTE DE FARMÁCIA

“O que eu mais senti falta nesse período longe da Unifor foi não poder ter acesso à biblioteca e aos seus acervos literários. É um lugar que eu adoro. Sem contar a saudade dos meus amigos e das nossas conversas. Aos poucos estamos voltando para essa realidade”.

RANNYELLA DIÓGENES / 23 ANOS / ESTUDANTE DE FARMÁCIA

“A flora do campus é simplesmente incrível, o contato com essa natureza faz bem a qualquer um. Ficar longe disso e dos nossos amigos e professores foi muito complicado, sem contar que ficamos impossibilitados de participar das aulas práticas, o que é essencial”.

FRAN CASTRO / 20 ANOS / ESTUDANTE DE FARMÁCIA

“O ambiente da Unifor é muito acolhedor, estar rodeado pela natureza é muito bom. Agora, com esse retorno presencial, podemos, além de vivenciar esse espaço, voltar a ter um contato direto com os nossos colegas e professores”.

LUANNY RAQUEL / 21 ANOS / ESTUDANTE DE FARMÁCIA

“Gosto muito do corpo docente da Unifor, o jeito que eles tratam a gente é muito bom e contagiante. O contato com eles é incrível. Me sinto muito acolhida aqui, é um sentimento muito satisfatório”.

**VIRGÍNIA DE OLIVEIRA / 22 ANOS
ESTUDANTE DE ENFERMAGEM**



“Durante a pandemia, senti muita falta do contato direto com os professores. Acredito que isso faz muita diferença para a didática, até pela dificuldade de comunicação que o remoto acarreta. O acompanhamento é outro, e estou sentindo essa troca agora, nesse momento de retorno, com suporte de muitos docentes”.

**PEDRO FERREIRA / 32 ANOS
ESTUDANTE DE ENGENHARIA CIVIL**

LAÇOS ETERNOS



CRIADO PARA APROXIMAR EX-ALUNOS DAS ATIVIDADES DO CAMPUS, O PROGRAMA “SEMPRE UNIFOR” OFERECE BENEFÍCIOS PARA QUE EGRESSOS SIGAM CONSTRUINDO SUAS CARREIRAS LADO A LADO COM A INSTITUIÇÃO. CANDICE, VICTÓRIA, FELIPE E JOYCE SÃO ALGUNS DOS EX-ALUNOS QUE MANTÊM LAÇOS ESTREITOS COM A UNIVERSIDADE E CARREGAM NO PEITO E NO CURRÍCULO O ORGULHO DE SER UNIFOR

TEXTO / NAARA VALE



Passar no vestibular. Enfrentar o novo mundo do Ensino Superior. Aprender coisas novas. Fazer amizade com gente de todas as tribos. Passar horas e horas do dia na Universidade. Ter o campus como uma segunda casa. Traçar planos e metas para o futuro com a certeza de que a graduação é só o primeiro passo. Seguir buscando novos conhecimentos. Voltar sempre que novos desafios profissionais demandarem atualização, com a certeza de que as portas estarão abertas e ofertando um mundo de possibilidades – inclusive, a de ficar mais e mais.

Quem já foi aluno da Universidade de Fortaleza conhece bem esse ciclo. É a trajetória percorrida pelos alunos “Sempre Unifor”, termo já abraçado entre os estudantes. “Ser um aluno Sempre Unifor é ter a percepção da importância de ter uma educação continuada. É um aluno que teve uma base sólida em sua formação, está apto ao mercado de trabalho, mas que sabe da necessidade de estar se atualizando sempre”, descreve a professora Maria Clara Bugarim, Vice-Reitora de Ensino de Graduação e Pós-Graduação da Unifor.

A professora Candice Nóbrega Graziani é uma dessas alunas Sempre Unifor. Graduada em 2000 e mestre em Direito (2005) pela instituição, hoje ela é professora da Unifor e também assessora de governança educacional na Vice-Reitoria de Ensino de Graduação e Pós-graduação. Docente desde 2012, ela já atuou em diferentes áreas na Universidade e diz que segue até hoje num ciclo de ensinar e aprender diário.

“Atribuo muito do que sou e sei às vivências que tive na Unifor. Penso que um bocado da forma sistêmica como entendendo o mundo tem relação com as conexões que pude fazer durante meu processo de formação e minhas experiências profissionais na Unifor. Estar em uma Universidade com tantas possibilidades tem me permitido atuar de forma plural, como professora, pesquisadora e gestora”, diz Candice. **U**

SEMPRE UNIFOR

Para possibilitar aos alunos que sigam sonhando e se realizando cada vez mais, a Universidade de Fortaleza criou o “Sempre Unifor”, um programa de relacionamento que visa aproximar ex-alunos da vida no campus, oferecendo uma série de vantagens. Além de ofertar benefícios financeiros para que egressos deem continuidade aos estudos na Unifor, o programa possui algumas iniciativas para mantê-los por perto, como convites para os eventos culturais e acadêmicos e livre acesso à biblioteca.

Benefícios para egressos:

- **Descontos nos cursos de pós-graduação**

20% de desconto nas mensalidades dos cursos Lato Sensu (especialização e MBAs) para quem já concluiu um curso de graduação na Unifor.

- **Acesso à Biblioteca Unifor**

Ex-alunos têm acesso ao acervo da Biblioteca Unifor. São mais de 320 mil obras físicas e digitais. Os títulos podem ser consultados via Unifor Online e no site.

- **Desconto para segunda graduação**

20% de desconto aos egressos da Unifor ao longo de toda a sua segunda graduação. O desconto será aplicado para todos os cursos ofertados em 2022.1, exceto Medicina. Esse desconto poderá ser acumulado com o desconto de 20% previsto para o caso de matrícula em cursos ofertados no turno noturno. Entre em contato para saber termos e condições.

- **Unifor Carreiras**

O egresso Unifor pode cadastrar seu currículo no Portal de Oportunidades de Estágios e Empregos. As informações ficam disponíveis na Plataforma Unifor Carreiras.

- **Bolsa Yolanda Queiroz**

A bolsa é concedida aos alunos concludentes que obtiveram o melhor desempenho acadêmico em cada Centro de Ciências da Unifor. Para recebê-la, o estudante precisa atender a uma série de critérios, entre eles, não pode ter uma ou mais reprovações nas disciplinas cursadas na Unifor.

“ESTAR EM UMA UNIVERSIDADE COM TANTAS POSSIBILIDADES TEM ME PERMITIDO ATUAR DE FORMA PLURAL, COMO PROFESSORA, PESQUISADORA E GESTORA”

Candice Nóbrega Graziani

Assessora de governança educacional na Vice-Reitoria de Ensino de Graduação e Pós-graduação da Unifor





ALÉM DAS EXPECTATIVAS

Foi numa feira das profissões promovida pela escola que Victória Rodrigues Costa, 23 anos, teve certeza do que queria ser. Após assistir a uma palestra sobre o curso de Arquitetura e Urbanismo da Unifor e visitar a instituição, ela bateu o martelo. “Desde essa época, eu tinha me encantado com a estrutura da Unifor e com a possibilidade de estudar lá. Achava que não conseguiria por uma questão financeira, mas deu certo”, comemora a arquiteta.

Ela conta que a passagem pela graduação foi um momento de intenso amadurecimento pessoal e profissional e que encontrou na Unifor muito mais do que a bela estrutura pela qual havia se encantado. “Saber que eu podia contar com a Universidade e com os professores durante toda a minha vida acadêmica foi muito importante. Era algo que eu esperava, mas me surpreendi ainda mais ao longo do curso”, destaca.

Victória foi uma das agraciadas com a Bolsa de Pós-Graduação Yolanda Queiroz, conferida aos alunos que tiveram o melhor desempenho ao longo da graduação, e agora se prepara para iniciar seus próximos passos com a Unifor. “Meu principal plano é concluir a pós-graduação e, quem sabe, futuramente tentar outra ou um mestrado. Quando se trata da Unifor, as portas estão sempre abertas e há sempre muitas possibilidades e muito apoio aos estudantes”, diz a profissional. **U**

“SABER QUE EU PODIA CONTAR COM A UNIVERSIDADE E COM OS PROFESSORES DURANTE TODA A MINHA VIDA ACADÊMICA FOI MUITO IMPORTANTE”

Victória Rodrigues Costa

Egressa do curso de Arquitetura e Urbanismo da Unifor

SEMPRE DE VOLTA



“[A UNIFOR] É O MEU BERÇO, FOI QUEM ME APRESENTOU À MINHA PROFISSÃO”

Joyce Oliveira

Advogada egressa da Unifor e professora convidada da Pós-Graduação

Entre idas e vindas, presencial e à distância, já são 22 anos de relacionamento. Bacharel em Direito pela Unifor, a advogada Joyce Oliveira ingressou como aluna da graduação em 1999 e, desde então, está sempre voltando às salas de aula da Universidade de Fortaleza. Ela já foi do corpo docente da graduação e da pós-graduação e, atualmente, divide-se entre advocacia, a sociedade em uma empresa de consultoria em governança e compliance em Brasília e as salas de aula. “A Unifor é a minha casa, então estou sempre voltando, e agora como professora convidada da Pós-Graduação”, celebra a advogada.

Ela conta que o interesse pelo Direito surgiu ao assistir os julgamentos mostrados nos filmes americanos e o ingresso na Universidade só veio consolidar a paixão pela profissão.

“À medida em que eu ia tendo contato com o Direito na Unifor, eu ia me encantando, ia gostando e é tanto que até hoje os olhos brilham”, conta a Joyce Oliveira, destacando a relevância que a Universidade teve na sua trajetória. “Ela é o meu berço, foi quem me apresentou à minha profissão. Eu sou muito feliz de ter estudado na Unifor, foi onde tive muitas oportunidades. Então, ela tem um peso essencial, tanto no conteúdo quanto na questão ética, na integridade, algo que a instituição sempre prezou muito nos seus alunos”.

Já o estímulo à docência veio de um ex-professor da graduação, com quem Joyce advogava na época. Foi só entrar em sala de aula para ela se apaixonar de vez pela academia. Aos alunos, o conselho era sempre o de dedicar-se e não parar nunca. “Eu sempre disse para os meus alunos da graduação que eles estudassem e concluíssem o curso com muita dedicação. Eu dizia a eles que me orgulhava muito de ter sido aluna da Unifor e de ser professora, então, eu compartilhava do diploma que eles teriam porque o meu também era da Unifor”, lembra. **U**

UNIFOR É CASA

Relembrar a trajetória dentro da Unifor é, para o fonoaudiólogo Felipe Neri, emocionar-se. “Eu tenho um carinho, uma emoção e um orgulho muito grande de dizer que eu sou formado pela Universidade de Fortaleza, porque foi nela que eu construí a base de todos os meus sonhos. Tenho a Unifor como a minha segunda casa”, descreve o egresso.

De agosto de 2016 a janeiro de 2020, ele mergulhou no curso de Fonoaudiologia, construiu uma base profissional e pessoal e aproveitou tudo o que a Unifor poderia proporcioná-lo: programas de extensão, monitorias, encontros e congressos, dos quais participou apresentando trabalhos acadêmicos.

“Falo para todas as pessoas que o processo de graduação é um ‘desmame’ muito abrupto. Você vem trilhando um caminho, criando laços, até da rotina de estar no campus você sente falta. Felizmente, eu consegui ingressar no mestrado assim que me formei. Hoje, sou mestrando em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza”, orgulha-se, já traçando planos de seguir na casa e, quem sabe, como futuro docente. “Os meus planos são ensinar como eu fui ensinado”, completa ele. **U**



“FOI NA UNIVERSIDADE DE FORTALEZA QUE EU CONSTRUI A BASE DE TODOS OS MEUS SONHOS”

Felipe Neri

Mestrando em Saúde Coletiva pela Pós-Unifor

Maria Clara Bugarim,
Vice-Reitora de
Ensino de Graduação
e Pós-Graduação da
Universidade de Fortaleza



EDUCAR PARA O FUTURO

DIANTE DAS TRANSFORMAÇÕES DO MUNDO, A UNIVERSIDADE DE FORTALEZA EMPENHA-SE EM FORMAR PROFISSIONAIS APTOS PARA NOVOS MODELOS “IMPREVISÍVEIS” DE TRABALHO

TEXTO / ETHEL DE PAULA

FOTOS / ARES SOARES E ARQUIVO PESSOAL

■

O século XXI exigiu coragem da educação. Coube a ela se reprogramar inteira para, diante de tantas e tão velozes transformações socioculturais, formar estudantes não só para o mercado de trabalho, mas sobretudo para fazer escolhas e tomar decisões assertivas, ainda que mirando um futuro incerto e volátil. Não mais que de repente, projetar o amanhã ficou mais difícil do que interpretar o momento atual, levando em conta que as referências do passado já não serviriam como ancoradouro.

Está sendo necessário encarar olhos nos olhos uma nova organização social, complexa e irremediavelmente marcada pela participação da tecnologia. Tendo sido ampliada a capacidade do homem de criar, inventar e produzir conhecimento, deparamos-nos com novos cenários culturais, digitais e relacionais que reconfiguraram saberes e fazeres, assim como ideias e valores, construindo novos modos de pensar, ser e estar no mundo.

“Neste contexto, o modelo tradicional de ensino com transmissão e acúmulo de conteúdos vai perdendo espaço e cedendo seu lugar aos projetos que promovam a aprendizagem autorregulada e autodirigida. Os processos de formação profissional passaram a caminhar na perspectiva de mecanismos que envolvam o desenvolvimento da cidadania global, dos letramentos múltiplos e do pensamento crítico, objetivando a resolução de problemas em uma sociedade cada vez mais instável, complexa e desafiadora”, pontua a Vice-Reitora de Ensino de Graduação e pós-Graduação da Universidade de Fortaleza, Maria Clara Bugarim.

Para ela, o profissional deste século é aquele capaz de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes na resolução de problemas e na transformação da realidade. “O contexto da complexidade e da incerteza exige que as competências extrapolem a dimensão técnica e alcancem os elementos socioemocionais, incluindo as denominadas ‘Competências de Vida’, que na Universidade de Fortaleza envolvem elementos da Comunicação, Cidadania, Metacognição e Colaboração, incorporados em todas as propostas curriculares da Graduação e pós-Graduação”, acrescenta a Vice-Reitora.

Ponto para a “Inteligência Emocional”, conceito que cresce em relevância e já anda de mãos

dadas com o futuro digital, tornando a empatia uma das principais competências desses novos tempos, onde a capacidade de gestão emocional para a tomada de decisões vem fazendo reconhecida diferença na execução de qualquer atividade e em qualquer ambiente, seja ele profissional ou pessoal. Lição que a Unifor incorpora em seus desenhos curriculares integrados, onde criatividade e inovação se alinham em nome da construção multidisciplinar de um pensamento analítico e preditivo, aquele pronto a enfrentar cenários complexos e gerir crises.

Maria Clara Bugarim prenuncia um novo lema: o aluno Unifor aprende a aprender. É assim desde os primeiros semestres dos percursos formativos que experimentam a teoria na prática, seja por meio de atividades extensionistas e estágios curriculares ou das mais diversas parcerias firmadas entre a Universidade e o segmento corporativo. É do conhecimento aplicado, segundo ela, que nasce o gosto pela educação continuada e pelo necessário desenvolvimento de habilidades profissionais ao longo de toda uma vida. “Se inovação é a palavra-chave que abre portas e se torna indispensável para toda e qualquer carreira profissional, o conhecimento atualizado sempre deve estar na ordem do dia. Deve-se aprender todos os dias, seja para melhorar aquilo que já se faz ou inventar o que ainda não feito”, finaliza a Vice-Reitora. **U**

“O MODELO TRADICIONAL DE ENSINO COM TRANSMISSÃO E ACÚMULO DE CONTEÚDOS VAI PERDENDO ESPAÇO E CEDENDO SEU LUGAR AOS PROJETOS QUE PROMOVAM A APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E AUTODIRIGIDA”

Maria Clara Bugarim

Vice-Reitora de Ensino de Graduação e pós-Graduação da Universidade de Fortaleza

O FUTURO JÁ CHEGOU. COMO A UNIFOR DÁ BOAS-VINDAS A ELE?

SAIBA O QUE DIZEM OS ESTUDANTES SOBRE O ASSUNTO

“Creio que uma das competências mais necessárias nesses novos tempos de grande complexidade é sempre buscar novas formas de aprender, novos conhecimentos, e não ficar estagnado. Na minha área, que é Comércio Exterior, indico pelo menos a cada dois meses procurar um curso ou *network* diferente. Como instituição formadora, a Unifor vem sim correspondendo bem a esses tempos de mudanças, sobretudo graças aos docentes que nos guiam nesse mundo de volatilidade, incerteza, complexidade e ambiguidade. Estou trabalhando no HUB de inovação da Unifor e com isso estou estudando e participando de projetos de inovação e empreendedorismo. Lá, venho aprendendo sobre como desenvolver uma visão estratégica, como construir um pensamento crítico e também como manter o aprendizado constante. Aprender na prática e com alta tecnologia disponível é o maior dos diferenciais de qualidade que enxergo na Unifor”. 

Iago Camargo, aluno do curso de Comércio Exterior da Unifor.





“PARA MIM, O DIFERENCIAL DE QUALIDADE DO CURSO FOI ESSE: TER EXPERIENCIADO ÁREAS DISTINTAS, TÉCNICAS E CONTEÚDOS PRÁTICOS QUE ME AUXILIARAM A DESENVOLVER PROJETOS TANTO EM EQUIPE QUANTO INDIVIDUALMENTE”

“Adquirir conhecimento interdisciplinar vem sendo crucial na minha formação como designer de moda. Estou cursando o último semestre e posso dizer que me sinto segura para atuar profissionalmente em um mercado que é amplo e diverso. Estudei psicologia para buscar

compreender o comportamento humano; tive noções de *visual merchandising*, publicidade e marketing para ter domínio sobre a comunicação do meu projeto; precisei entender sobre empreendedorismo para planejar o negócio de uma forma real e consistente. Arquitetura foi minha primeira Graduação e com ela posso pensar o espaço do ateliê, a loja, a confecção, a passarela, o estúdio... Para mim, o diferencial de qualidade do curso foi esse: ter experienciado áreas distintas, além de processos, técnicas, conteúdos práticos que me auxiliaram a desenvolver projetos e coleções tanto em equipe quanto individualmente. Agora pretendo atuar na área de produção de moda, com consultoria de imagem e estilo (*personal stylist*), casando minha primeira Graduação em Arquitetura e Urbanismo na Unifor com a Moda”. 

—
Ana Sicília Dantas Oliveira, estudante do curso de Design de Moda da Unifor.

21.216

É a quantidade de estudantes que integram os cursos de Graduação da Universidade de Fortaleza

3057

É o número de alunos matriculados nos diversos cursos da Pós-Graduação da Universidade de Fortaleza



“As profissões estão em constante mutação e durante a formação acadêmica o aluno precisa estar ciente da volatilidade do mercado de trabalho. É necessário, desde o início, desenvolver o espírito de resiliência e se preparar para as diferentes experiências e desafios que virão. Cada dia o mercado exige mais eficiência e integração, então o aluno precisa exercitar diferentes habilidades. A Unifor responde muito bem a isso, seja quando nos oferece uma farta grade de disciplinas práticas ou quando se preocupa em enriquecer o repertório sociocultural e o senso crítico dos alunos. Sempre explorei bastante a estrutura que a Universidade oferece, visando justamente expandir meus horizontes e me preparar para o mercado de trabalho. Hoje me orgulho em trabalhar no Newslink, o laboratório prático do nosso curso, onde nos é disponibilizado um espaço fantástico para aprimoramento profissional, com estúdios de rádio e TV, além de uma redação. Destaco ainda as experiências vividas em equipe e junto a um corpo docente de excelência”.

Carlos Enrique Correia Xavier, estudante do curso de Jornalismo da Unifor.

“O mais importante na minha formação foi a relação com os professores, pois todos eles possuem ampla e diversa experiência de mercado. Muitas vezes deram dicas preciosas sobre como se preparar para ingressar em uma empresa. Vejo como montam a grade curricular para que as disciplinas possam se integrar: você está sempre fazendo uma disciplina e se preparando para a próxima, utilizando o conhecimento que teve na anterior. Isso vale também para as disciplinas optativas, que servem para agregar conhecimento e enriquecer nosso repertório. Mas tem que partir do aluno a construção desse mapa mental. Cabe a ele exercer a autonomia e o protagonismo que a Unifor instiga em nós. Ou seja, seguir a orientação do professor é ‘superimportante’, mas também procurar ser propositivo. Os professores sempre foram abertos a isso, o que me fez perder o medo de mudar de ideia e refazer projetos, aprimorando produtos. Não temer o risco em nome da qualidade do trabalho final. Acho que essa é uma competência do século XXI muito cobrada pela Unifor e que considero um diferencial importante, porque nos traz maturidade para inovar”. **U**

Antônio Silva Thé Pontes Júnior, estudante do curso de Publicidade e Propaganda da Unifor.





“Acredito que a qualidade da minha formação está diretamente ligada ao meu engajamento. Estou no 3º semestre e aproveito todas as oportunidades que a Universidade oferece. E a Unifor é um mundo, tanto em termos de infraestrutura como de ofertas de estágio, intercâmbios, capacitações, aproximação com o mercado, pesquisa acadêmica, etc. E esse ano foi incrível porque pude entrar no NAFI (Núcleo de Apoio Fiscal), atuando como monitora voluntária o ano inteiro e prestando serviços de natureza contábil gratuitamente à população que mais precisa. Também fui monitora

de contabilidade financeira e pude ajudar os meus colegas, produzi artigos e conteúdos para o Instagram, participei de capacitações na Sefaz, Sefin, Receita Federal... e, por último, preciso destacar o apoio do programa Unifor Carreiras, que foi o elo de ligação para o meu estágio como analista de projeto com a Sankya, uma das maiores empresas de RP do Brasil. Ou seja, a Unifor tem sido completa para mim, cinco estrelas, assim como é o curso de Ciências Contábeis. A Universidade dá todo o suporte para quem realmente quer se destacar como profissional. Já era assim há dez anos, quando fiz minha primeira Graduação em Direito, e só vem se aperfeiçoando quando abraça as mais diferentes áreas”. **U**

—
Lorena Sales Silveira, aluna do curso de Ciências Contábeis da Unifor.

“A UNIFOR É UM MUNDO, TANTO EM TERMOS DE INFRAESTRUTURA COMO DE OFERTAS DE ESTÁGIO, INTERCÂMBIOS, CAPACITAÇÕES, APROXIMAÇÃO COM O MERCADO, PESQUISA ACADÊMICA”

INOVAR COMO MODO DE SER E DE ESTAR

I TEDx *speaker* e especialista em tecnologia, inovação e tendências, Arthur Igreja, costuma perguntar: qual o ponto em comum entre as empresas que cultivam a inovação? Se você acha que é a quantidade de tecnologia que elas usam, errou feio. Segundo ele, que é autor do livro “Conveniência é o nome do negócio” (Planeta Estratégia), o diferencial das mais arrojadas é a capacidade de criar conveniência na jornada do

Arthur Igreja é um popular palestrante na área inovação, participando de mais de 150 eventos por ano. Em outubro de 2021, esteve no 10º Mundo Unifor



consumidor; ou seja, usar as ferramentas digitais para criar soluções que poupam e até devolvem tempo para as pessoas. Elas são as que simplificam, conseguem customizar e facilitar, caindo no gosto do freguês.

Tem mais: não é preciso inovar 100%. Para ele, que anualmente ministra mais de 150 palestras no Brasil, EUA e Europa, inovação é um exercício de oxigenação contínua das premissas do negócio, é fazer uma parcela das coisas de modo diferente. E se esse jeito novo de fazer algo que gera resultado surge como o “pulo do gato” hoje indispensável a qualquer profissão, valendo para todo tipo de carreira, sem importar a área, não basta atentar somente para o fator tecnológico. Cada vez mais, enfatiza Igreja, mercado e instituições de ensino deve estar de olho nas ondulações de uma transformação comportamental e cultural que pautam um novo jeito de se fazer negócios, de se gerar e se entregar valor.

Em entrevista, o dono dos títulos de Mestre em Negócios Internacionais pela Georgetown University (EUA) e Mestre em Administração de Negócios pela ESADE (Espanha), que também tem no currículo certificações executivas em Harvard e Cambridge, além de Mestrado Executivo em Gestão Empresarial pela FGV e Pós-MBA pela FGV, descreve o profissional do futuro como aquele imbuído de uma mentalidade inovadora capaz de beneficiar a economia do país, criando produtos e serviços que impactam positivamente na realidade socioeconômica – sem necessariamente ter que recorrer a dispositivos ou robôs complexos. A ordem, portanto, escreve Arthur Igreja, é aplicar a inovação na forma como pensamos.

Revista Unifor — Suas palavras: “ao contrário do que muitos pensam, inovar não é sinônimo de tecnologia ou tendências de mercado”. Afinal o que é inovação disruptiva e como se valer dela especialmente após o período de pandemia, em que estamos incontornavelmente às voltas com a hiperdigitalização, a prática do home office e uma sensação de antecipação atropelada do futuro?

Arthur Igreja — Inovação disruptiva, na verdade, é a inovação transgressora, que é quando se tem um mercado muito estabelecido e surge algo que é radi-

“O QUE ESTAMOS VENDO EM TODAS AS PROFISSÕES É MUITA TECNOLOGIA ALIADA ÀS *SOFT SKILLS*: CAPACIDADES EMPÁTICAS E HUMANAS. ESSA É A COMBINAÇÃO VENCEDORA: TECNOLOGIA COM O LADO HUMANO”

calmente diferente. Normalmente, se vale do que denominamos de tecnologias exponenciais, bem como de modelos de negócios que estão em plataformas ou com capacidade de escalabilidade muito diferente das empresas lineares. E, com isso, acabam criando a sensação de antes e depois em um curto espaço de tempo. Nos últimos anos, o termo foi usado excessivamente, causou muito pânico nas empresas, não é com todo tipo de consumidor que se consegue mudar o comportamento de forma tão brusca. Em uma escala de intensidade e tempo de inovação, é uma forma mais extrema. E sim, vem acompanhada de fatores que têm ocorrido como a hiperdigitalização, mudança no ritmo em razão da pandemia. Assim, a inovação disruptiva é a capacidade de olhar mercados, questionar o que está estabelecido há muito tempo, investigar as tecnologias emergentes e tentar propor algo que é muito diferente do que já existe.

Revista Unifor — Hoje, as Universidades têm o desafio de formar para a “imprevisibilidade” – ou para um futuro muito mais incerto e volátil. Como a educação deve se preparar para fazer jus a um mercado de trabalho que tem fome de inovação e criatividade, ao mesmo tempo em que cobra produtividade, alta performance e resultados? Quais as competências necessárias em um período de mudanças e adaptabilidade ao novo?

Arthur Igreja — O desafio da imprevisibilidade é a adaptabilidade. É uma formação focada em aumentar a maturidade do aprendizado, dar para o indivíduo a capacidade de encontrar os seus caminhos e não oferecer respostas prontas. O que estamos vendo em todas as profissões é muita tecnologia aliada às *soft skills* – capacidades empáticas e humanas. Essa é a combinação vencedora: tecnologia com o lado humano. A educação precisa partir de prerrogativas diferentes e não mais da mera transmissão e depósito de conteúdo, sendo mais uma formação comportamental e de competências que tornem a pessoa mais autônoma e autossustentável.

Revista Unifor — Vidas conectadas: o que está em jogo e como somos afetados no trabalho por tecnologias que transformam decisivamente nosso

comportamento, nossa percepção, nossa sensação, nosso pensamento, nossos modos de convivência? Como praticar a humanização apesar do uso intensivo da tecnologia?

Arthur Igreja — Sim, somos amplamente afetados. O conteúdo que achamos que escolhemos sofreu influência dos algoritmos, isso vai desde restaurantes, músicas, a relacionamentos afetivos. Isso quer dizer que a presença dos algoritmos vai muito além do que grande parte consegue ter percepção. O que está em jogo é a noção de autonomia, do que é a realidade, do que são as notícias, de como as coisas se formam. Tudo isso vem como uma lente na frente, com direcionamento e coleta de dados que influenciam e nos impactam diretamente. Para acoplar a humanização nisso é preciso reconhecer essas influências, os limites da tecnologia, e não perder de vista que a tecnologia não pode se encerrar nela mesma, ou seja, ainda temos o nosso papel. Pensamos que estamos próximos das pessoas o tempo inteiro, mas o que acontece é exatamente o contrário.

Revista Unifor — Em “A Sociedade do Cansaço”, o filósofo Byung-Chul Han escreve: “as pessoas se cobram cada vez mais para apresentar resultados – tomando-se elas mesmas vigilantes e carrascas de suas ações. Em uma época onde poderíamos trabalhar menos e ganhar mais, a ideologia da positividade opera uma inversão perversa: nos submetemos a trabalhar mais e a receber menos”. Quais as possíveis saídas para esse impasse no mundo laboral?

Arthur Igreja — Esse ponto é muito interessante. Além dessa obra, também podemos voltar ao Keynes, que nos anos 1920 já falava que com o avanço da tecnologia haveria a possibilidade de contemplar a arte, de ter mais ócio. Aconteceu exatamente o contrário: quanto mais conectado, muito mais ocupado se estará. E isso tem a ver com o movimento laboral, mas também pessoal. Criam-se novas necessidades, novos desejos e a barra de interesse tende a subir cada vez mais. O profissional tem que entregar mais para ter o mínimo que o mercado espera. Além disso, o que estamos vendo, seja por necessidade ou ambição, são pessoas se ocupando freneticamente. O fato é que com a internet é possível trabalhar 24 horas. Somando tudo isso o que fica para escanteio é a saúde nas suas mais variadas dimensões. **U**



“É PRECISO PUBLICAR COISAS QUE TENHAM IMPACTO. ENCONTRAR PROBLEMAS QUE AFETAM A SOCIEDADE, PESQUISAR E PUBLICAR ARTIGOS CIENTÍFICOS SOBRE ISSO”

Milton Sousa, Vice-Reitor de Pesquisa da Universidade de Fortaleza



Ao lado do ensino e da extensão, a pesquisa integra o tripé que forma a base de uma Universidade. É a partir dela que pesquisadores estudam, discutem e propõem soluções para ajudar a sociedade a se desenvolver e a progredir. Na Universidade de Fortaleza, a pesquisa está cada vez mais forte e tem despertado o interesse de novos acadêmicos.

Nesta seção, o Vice-Reitor de Pesquisa da Unifor, professor Milton Sousa, responde perguntas de alguns estudantes que traçam planos para adentrar na pesquisa científica. Doutor em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas (São Paulo), Milton Sousa é também integrante da equipe de Cientistas-Chefe da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap), no Programa Clusters Econômicos de Inovação, do Governo do Estado do Ceará. Desde 2016, participa do programa Microeconomics of Competitiveness (MOC), da Harvard Business School (EUA). 



Perguntas feitas por Letícia Keroly Bezerra Alexandrino, arquiteta e urbanista, mestranda em Psicologia na Unifor. Estuda como os ambientes de atendimento interferem no comportamento e desenvolvimento de adultos diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Quais são os tipos de bolsa de pesquisa que a Unifor disponibiliza?

Milton — A Unifor disponibiliza basicamente cinco tipos de bolsas de pesquisa. Temos as bolsas da Funcap, Capes e CNPq, que são três tipos de bolsas que vêm de agências de fomento. Na iniciação científica, os alunos de graduação têm acesso às bolsas da Funcap e CNPq. Já na pós-graduação, todos os programas de mestrado e doutorado têm acesso às bolsas da Funcap e Capes. Tem um quarto tipo que é a bolsa inovação, ofertada ao aluno que está envolvido em algum projeto de inovação da Unifor, e essas bolsas são financiadas por empresas que participam desses projetos. Temos também um quinto tipo: a bolsa da Fundação Edson Queiroz, que são bolsas de iniciação científica apenas para a graduação.

“A INICIAÇÃO CIENTÍFICA TE DÁ UMA BASE TANTO PARA IR PARA A ACADEMIA QUANTO PARA IR AO MERCADO. COM ELA, VOCÊ COMEÇA A PENSAR DIFERENTE [...]”

Milton Sousa, Vice-Reitor de Pesquisa da Universidade de Fortaleza

O que o senhor aconselha para quem pensa em iniciar um doutorado?

Milton — O meu principal conselho é: publique. Para entrar no doutorado, é importante que o aluno tenha publicações, porque isso o qualifica melhor para o doutorado, mostrando que, além de ter interesse na carreira acadêmica, ele já começou a desenvolver essa prática da publicação, que é tão importante. Mas não é publicar qualquer coisa, é preciso publicar coisas que tenham impacto. Encontrar problemas que afetam a sociedade, pesquisar e publicar artigos científicos sobre isso.



Perguntas feitas por Samuel Lopes Galvão Carneiro. Graduando em Administração pela Unifor, é também tecnólogo em Processos Gerenciais. Durante o curso, atuou como bolsista em iniciação científica. Pretende aplicar os conhecimentos adquiridos com as pesquisas para abrir sua própria empresa em 2022.

Qual a importância da iniciação científica para uma carreira de sucesso?

Milton — Eu diria que é bastante importante porque a iniciação científica te dá uma base tanto para ir à academia quanto para ir ao mercado. Com ela, você começa a pensar diferente, começa a criar um arcabouço teórico muito interessante que pode ser aplicado em pesquisa e que pode te levar para um mestrado, para um doutorado, e também pode te ajudar a tomar decisões melhores no mercado de trabalho. A iniciação científica é importante para a formação e, quando você é um profissional melhor formado, a tendência é que isso tenha um maior impacto no sucesso da sua carreira.

“UMA VEZ QUE VOCÊ FEZ BOAS PUBLICAÇÕES, QUE PUBLICOU EM REVISTAS, APRESENTOU ARTIGOS EM CONGRESSOS, É INTERESSANTE DIVULGAR OS RESULTADOS DESSAS PESQUISAS DE FORMA QUE A SOCIEDADE ENTENDA [...]”

Milton Sousa, Vice-Reitor de Pesquisa da Universidade de Fortaleza

De que forma a divulgação, sendo premiada ou não, dos artigos realizados pode ajudar a conquistar uma vaga de mestrado?

Milton — Um dos critérios de avaliação que qualquer mestrado usa é exatamente as publicações que o aluno teve durante a iniciação científica no curso de graduação. Então, ter essas publicações facilita, sim, conseguir uma vaga no mestrado. Mas eu diria que não só. Uma vez que você fez boas publicações, que publicou em revistas, apresentou artigos em congressos, é interessante divulgar os resultados dessas pesquisas de forma que a sociedade entenda, nas redes sociais, por exemplo, pois os resultados de pesquisa podem ter o potencial de impactar de alguma forma a sociedade, e isso também ajuda numa possível seleção.



Perguntas feitas por Patrícia Albuquerque Vieira, mestranda em Direito Constitucional e Teoria Política e pesquisadora da área de Direito Ambiental. Integra o grupo de pesquisa CNPq-REPJAAL (Relações Econômicas, Políticas, Jurídicas e Ambientais da América Latina) da Unifor.

Como escolher uma pergunta de pesquisa e definir objetivos do trabalho?

Milton — A pergunta de pesquisa precisa fazer um mix entre um problema prático e um problema teórico. Na pesquisa, a gente sempre tem que buscar resolver um problema na prática que impacte pessoas, empresas, setor público, judiciário... E, por outro lado, precisa ter uma base teórica a qual o pesquisador vai estudar para embasar o melhor caminho e responder aquela pergunta de pesquisa.

“NA UNIFOR, VIA BIBLIOTECA DIGITAL, TEMOS OPÇÕES DE BASES [DE DADOS] QUE DÃO AOS PROFESSORES E ALUNOS O ACESSO A ARTIGOS E REVISTAS DE ALTA QUALIDADE EM CADA ÁREA.”

Milton Sousa, Vice-Reitor de Pesquisa da Universidade de Fortaleza

Como encontrar uma revista científica para publicar artigos que sejam de sua área de pesquisa?

Milton — Existem várias plataformas. Eu recomendaria a plataforma de periódicos da Capes, que nós enquanto pesquisadores usamos bastante na pós-graduação. Tem também o Google Acadêmico, que é gratuito. E, na Unifor, via biblioteca digital, temos ainda outras opções de bases pagas pela instituição que dão aos professores e alunos o acesso a artigos e revistas de alta qualidade em cada área, bases de dados como a EBSCO, por exemplo. Em todas essas plataformas você pode encontrar revistas e artigos adequados à sua pesquisa. Para encontrar revistas que participam dos rankings, sugiro o Qualis (no Brasil), JCR Impact Factor e Scopus CiteScore (internacionais).



Perguntas feitas por Lidia Fernandes Baima, engenheira civil e aluna do curso de Design de Moda da Unifor. Foi, até 2021.2, monitora da disciplina de Tecnologia Têxtil.

A Unifor disponibiliza algum recurso ou bolsa de estudos para os estudantes realizarem pesquisa em parceria com uma Universidade estrangeira?

Milton — A gente não tem recursos diretos, mas podemos desenvolver projetos e, a partir desses projetos, captar recursos para desenvolvê-los e esse recurso pode ser investido em bolsas. A gente pode fazer isso tanto com Universidades brasileiras quanto com estrangeiras. E com empresas também. Do ponto de vista da Universidade estrangeira, o que a gente tem é uma série de convênios. A Unifor tem mais de 70 convênios com Universidades estrangeiras que podem ser utilizados pelos alunos para ter uma experiência internacional relevante.

A Unifor apoiaria uma pesquisa junto ao artesanato cearense, algo que pudesse fortalecer este patrimônio cultural e econômico?

Milton — Sim! A Unifor tem bastante interesse em diversas áreas, e uma delas é essa área da cultura. A gente já tem diversos projetos que foram desenvolvidos e financiados em relação ao patrimônio cultural, geralmente por professores da área de gestão e turismo. 

“A UNIFOR TEM MAIS DE 70 CONVÊNIOS COM UNIVERSIDADES ESTRANGEIRAS QUE PODEM SER UTILIZADOS PELOS ALUNOS PARA TER UMA EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL RELEVANTE.”

Milton Sousa, Vice-Reitor de Pesquisa da Universidade de Fortaleza

FOCO NA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

COM UM INVESTIMENTO CADA VEZ MAIS FORTE NA PESQUISA, A UNIVERSIDADE DE FORTALEZA TEM SE DESTACADO NA ÁREA. ESTUDOS APONTAM QUE ARTIGOS CIENTÍFICOS PUBLICADOS POR PROFESSORES DA UNIFOR SÃO MAIS CITADOS POR OUTROS PESQUISADORES DO QUE A MÉDIA DAS DEMAIS UNIVERSIDADES DO CEARÁ

TEXTO / NAARA VALE

FOTOS / ARES SOARES

Dos questionamentos iniciais até ganhar aplicabilidade prática, as inovações tecnológicas e os estudos acadêmicos passam por um longo percurso. No meio do processo está a divulgação dos resultados em periódicos especializados, por meio da publicação de artigos científicos. É o momento em que o pesquisador mostra à comunidade acadêmica os novos conhecimentos que tem produzido e disponibiliza seus estudos para que outros cientistas se utilizem deles em suas próprias teses e conceitos.

Ter um artigo científico usado como referência por outro pesquisador é um atestado de qualidade do trabalho publicado. Nesse quesito, os pesquisadores da Universidade de Fortaleza têm alcançado níveis de excelência. Segundo um estudo realizado pelo professor Antônio Gomes de Souza Filho, Cientista-Chefe de Ciência e Tecnologia da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico

e Tecnológico (Funcap), os artigos produzidos pela Unifor têm uma média de citação de 5,6 – ou seja, cada artigo publicado em revistas científicas internacionais é citado, em média, seis vezes por outros cientistas. Já a média das instituições de ensino do Ceará é de 4,1.

A pesquisa tomou como base os dados de quatro das principais plataformas internacionais que catalogam informações sobre todos os periódicos científicos do mundo. “O estudo que eu fiz, baseado nessa base de dados das plataformas internacionais, foi o de avaliação das instituições cearenses e como as produções científicas dentro das instituições estão se inserindo na produção científica mundial”, explica Antônio Gomes.

Ainda de acordo com ele, a Unifor se destaca ainda em outro quesito, o chamado nível de citação normalizado por área, que leva em consideração as diversas variáveis das áreas de conhecimento – entre elas, o volume de citações de cada uma. “Algumas áreas

costumam fazer mais citações; outras quase não usam citação científica nos artigos. Essas bases de dados criaram um mecanismo de fazer o que eles chamam de ‘impacto normalizado’. Isso permite você classificar diferentes áreas e compará-las. Quando você pega o nível de citação normalizado por área, a Unifor se posiciona bem, com 1.45, enquanto a média mundial é 1”, explica o professor.

Pesquisa fortalecida

Para o Cientista-Chefe da Funcap, apesar de ter um volume ainda menor do que algumas instituições públicas do Ceará, a qualidade das pesquisas fez a Unifor disparar no *ranking*. “A comunidade que está produzindo ciência, está produzindo ciência de boa qualidade”, destaca Antônio Gomes. “Quase a totalidade da pesquisa feita no Brasil é em universidades e institutos públicos. A Unifor é uma Universidade privada que certamente se destaca nesse setor





Em 2021, a Universidade de Fortaleza inaugurou o Laboratório de Nível Biossegurança 3 (NB3/NBA3), um biomódulo focado no estudo de agentes infecciosos de alto risco. Com poucos laboratórios do tipo existentes no Brasil, ele contribuirá com o desenvolvimento de pesquisas sobre o vírus SARS-CoV-2 e a prospecção de fármacos com atividade antiviral.

de pesquisa como uma das melhores do Brasil, e os *rankings* internacionais mostram isso. É uma Universidade que vem cumprindo bem o seu papel na pesquisa e a cada ano que passa tem se destacado”, completa.

O reconhecimento é fruto de uma política de incentivo que, a cada ano, vem ampliando os investimentos em pesquisa na instituição. De acordo com o professor Milton Sousa, Vice-Reitor de Pesquisa da Unifor, três pontos principais descrevem a importância dos investimentos que vêm sendo realizados.

Conforme ele afirma, o primeiro é porque a Universidade precisa criar conhecimento novo, que se faz por meio da pesquisa. O segundo ponto é que esse conhecimento precisa ser comunicado, divulgado e transferido para a sociedade, e isso é feito a partir de publicações, divulgação científica e transferência de tecnologia.

“Muitas dissertações de mestrado e teses de doutorado ficam na prateleira, então, ter tais pesquisas publicadas em revistas científicas importantes, divulgadas à sociedade numa linguagem que permita um bom entendimento, e transferidas para empresas e governos em termos de ações práticas – principalmente nas áreas em que a Unifor atua – propicia o fortalecimento dos investimentos em pesquisa”, diz o Vice-Reitor.

O terceiro ponto, ele acrescenta, refere-se à reputação da Universidade, que melhora à medida em que a pesquisa é produzida e publicada. “Todos os *rankings* internacionais dos quais a Unifor participa têm como parte relevante das suas notas o desempenho em pesquisas, aferida pela quantidade e qualidade dos artigos publicados pelos professores da instituição”, completa Milton Sousa. **U**

INVESTINDO EM AVANÇOS E DESCOBERTAS

Com olhares voltados para ampliar e fortalecer cada vez mais as pesquisas desenvolvidas na instituição, a Unifor possui diversas formas de incentivo à produção científica. Confira algumas:

• Editais internos de pesquisa

A cada ano, a Unifor lança um edital próprio de incentivo à pesquisa. Professores são estimulados a montarem equipes multidisciplinares e desenvolverem projetos para concorrerem aos editais. Cada projeto aprovado recebe valores que variam de R\$ 20 a 40 mil e mais bolsas de pesquisas para que alunos possam trabalhar nos projetos. Somente no ano passado, o edital contemplou 33 projetos de pesquisa, com um total de R\$ 1.65 milhão investido.

• Premiação por produção científica

No final de 2021, foi lançado também o Edital de Produtividade, que confere um bônus a professores que comprovem ter publicado artigos A1 e A2 (periódicos de excelência internacional) durante o ano corrente, ou tiveram projetos aprovados com captação de recursos, ou geraram patentes e propriedade industrial de um modo geral. O valor do bônus pode chegar até R\$ 12 mil por professor. O investimento total deste edital é de R\$ 400 mil.

• Capacitação de docentes

De acordo com Milton Sousa, está no planejamento da Vice-Reitoria fortalecer, a partir de 2022, a capacitação de docentes que ainda não



desenvolvem pesquisa. “Uma vez que eles comecem a fazer pesquisa, terão os mesmos benefícios que os outros que já fazem pesquisa e atuam como pesquisadores”, salienta o professor. Alunos também serão qualificados para iniciar na pesquisa científica.

• Bolsas de iniciação científica

Voltadas para os alunos, a Unifor conta também com as bolsas de iniciação científica concedidas pela Fundação Edson Queiroz, pela Funcap e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Os professores concorrem às bolsas e elegem os alunos que receberão o incentivo para trabalhar em conjunto nas suas pesquisas. “Isso é muito importante para o aluno, pois ele inicia na pesquisa e começa a entender se quer seguir a carreira de pesquisador ou não. Muitos vão para o mestrado depois, então a gente acaba fomentando o nosso

ecossistema interno de pós-graduação - mestrado e doutorado”, avalia o Vice-Reitor.

• Parceria com o mercado

Um dos diferenciais das pesquisas realizadas dentro da Unifor é aplicabilidade dos resultados, seja em forma de estudos acadêmicos que ajudam a solucionar problemas sociais ou apresentando inovações tecnológicas. “A gente tem um bom relacionamento com o mercado, o que ajuda a transferir a inovação que a Universidade cria”, aponta Milton Sousa. Parte dessas pesquisas vem das parcerias que a Universidade tece com os setores público e privado. As parcerias são feitas a partir de projetos captados pelos próprios professores e seladas por meio da Vice-Reitoria de Pesquisa, ou de empresas que estão instaladas no Parque Tecnológico da Unifor. Atualmente, sete empresas estão no local e mais três devem chegar até o início de 2022.

PESQUISAS QUE FORAM DESTAQUE

CAPACETE ‘ELMO’ TAMBÉM É NOSSO

Um dos projetos de maior destaque durante a pandemia iniciada em 2020 foi o capacete de respiração assistida “Elmo”, que pode reduzir em 60% a necessidade de intubação de pacientes com complicações da Covid-19. Os primeiros conceitos e modelos do equipamento foram desenvolvidos no Laboratório de Pesquisa e Inovação da Unifor (Lapin), pelo professor Herbert da Rocha.

“Várias coisas foram pensadas. Uma delas foi um capacete, como uma espécie de escafandro, que ajudasse o paciente a respirar. [...] A ideia foi utilizar esse conceito fazendo um equipamento adequado ao ambiente hospitalar, e aí a gente começou a desenvolver um capacete nosso, com base em materiais disponíveis no Ceará”, conta o professor sobre o projeto, que teve início quando o sistema de saúde do Estado estava na iminência de entrar em colapso por falta de leitos e respiradores, em abril de 2020.

Testada e aprovada a eficácia do equipamento, os protótipos e modelos seguintes foram sendo produzidos em parceria com gestores e pesquisadores da Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

(Senai), Federação das Indústrias do Estado do Ceará (Fiec), Universidade Federal do Ceará (UFC), Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap) e a empresa Esmaltec. Hoje o equipamento médico já está sendo produzido em escala comercial.

Nova geração do Elmo

Sob a coordenação do professor Daniel Chagas, coordenador do Lapin, a Unifor está agora desenvolvendo o que os pesquisadores estão chamando de “Elmo 2”. É um equipamento eletrônico a ser acoplado ao capacete Elmo, que analisa, através de sensores, os dados do paciente e o ambiente dentro do aparelho.

“Ele cria parâmetros que auxiliam as equipes da saúde no monitoramento do paciente. Ele também é dotado de alarmes de emergência”, explica o professor Daniel. Até o momento, foram desenvolvidos sete protótipos e a pesquisa está em fase de aquisição de peças para criar a primeira versão do produto. O aparelho deve ficar pronto até março de 2022. **U**



O professor Herbert da Rocha é um dos idealizadores do Capacete Elmo, importante ferramenta desenvolvida na pandemia para o cuidado de pacientes com dificuldades respiratórias

PESQUISAS QUE FORAM DESTAQUE

TECNOLOGIA: COVID-19 E TRANSPORTE PÚBLICO

Também fruto da leva de estudos iniciados dentro da Unifor após a pandemia, o artigo científico “Rastreamento de contatos para avaliar a transmissão de Covid-19 de indivíduos altamente expostos no transporte público” foi aceito para publicação na Scientific Reports, umas das revistas científicas mais respeitadas do mundo. O artigo tem entre os seus autores Vasco Furtado, Caio Ponte, Erneson Oliveira e Carlos Caminha, todos professores e pesquisadores da Unifor, além dos professores Humberto Carmona e José Andrade Junior, da Universidade Federal do Ceará.

O trabalho analisou o nível de transmissão da Covid-19 dentro do sistema de ônibus de Fortaleza, fazendo um rastreamento de contato entre usuários do transporte ao longo da pandemia. Para isso, foram utilizadas duas bases de dados: os bilhetes de ônibus, que identificavam os usuários e seus deslocamentos, e os índices epidemiológicos. O próximo passo da pesquisa é fazer a mesma análise de nível de transmissão com estudantes usuários de ônibus na volta às aulas.

“O rastreamento de contato é importante para realizar o planejamento do transporte público quando estamos dentro de uma pandemia. Mensurar o nível de transmissão de pessoas altamente expostas também é uma informação importante para tomar melhores decisões”, explica o professor Caio Pontes, que é também aluno de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Informática Aplicada da Unifor. 



Apaixonado por pesquisa, o docente Vasco Furtado é um dos autores de trabalho que avalia a transmissão de Covid-19 em transportes públicos.

PESQUISAS QUE FORAM DESTAQUE

NOVO TRATAMENTO PARA SÍFILIS

Desde 2019, a professora Maria Alix Leite Araújo, do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Unifor, coordena, no Brasil, um ensaio clínico que tem por objetivo avaliar a eficácia da Cefixima para o tratamento de sífilis. Caso seja comprovada a eficácia, posteriormente, a droga deverá ser testada também em gestantes com a doença.

A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível que, quando acomete a gestante, pode afetar também o bebê, causando a Sífilis Congênita (SC), a qual provoca consequências graves. Atualmente, o tratamento da sífilis em gestantes é realizado com três doses de penicilina benzatina, que corresponde a seis injeções intra-musculares, com intervalos de sete dias.

“A penicilina é a única droga que trata a mãe e o bebê, ou seja, que atravessa a barreira transplacentária. A Cefixima é uma alternativa importante, considerando que é de uso oral, o que poderá trazer grandes benefícios para a prevenção da sífilis congênita”, explica a pesquisadora.

A pesquisa está sendo desenvolvida, em parceria com a UFC, Universidade Federal de Pelotas (UFPeL), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Participam também, o Laboratório Central (LACEN) do Governo do Estado do Ceará e o Laboratório de Análises Clínicas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O financiamento é da Organização Mundial de Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde do Brasil (MS). 



Docente da Pós-Unifor, Maria Alix coordena ensaio nacional sobre a eficácia da Cefixima no tratamento de sífilis

PESQUISAS QUE FORAM DESTAQUE

TRATAMENTO DE DOENÇAS RENAIS

Ao reunir inovação, tecnologia e informação voltadas para pessoas com doenças renais, o projeto “Renal Health” tem se destacado no mundo acadêmico. Coordenado pelo médico nefrologista Geraldo Bezerra, professor da Pós-Graduação em Ciências Médicas e Saúde Coletiva da Unifor, o projeto já teve resultados apresentados em congressos nacionais e internacionais e recebeu prêmios em encontros científicos.

O Renal Health consiste no desenvolvimento e teste de novas ferramentas tecnológicas (incluindo app e novas mídias) para pessoas com doenças renais. “O aumento do conhecimento sobre as doenças renais pode melhorar o diagnóstico e a detecção

precoce da doença, o que reduz as possíveis complicações. A aderência ao tratamento, possivelmente, também reduz as complicações e o risco de morte”, pontua Geraldo Bezerra.

O trabalho está em fase de testes clínicos e desenvolvimento de protótipos de novas ferramentas para aumento da aderência ao tratamento. A próxima fase prevê a criação dos primeiros protótipos das novas ferramentas (caixa de medicamentos, palmilha para controle do peso, sensor de temperatura, etc), avaliação dos dados e testes do aplicativo com pacientes em hemodiálise e transplantados renais. **U**



A UM PASSO DA PÓS-GRADUAÇÃO

“ME FORMEI. E AGORA?”. ESSA É A PERGUNTA FEITA PELA MAIORIA DOS RECÉM-FORMADOS AO CONCLUIR A GRADUAÇÃO. PARA TOMAR A DECISÃO SOBRE QUAL CAMINHO SEGUIR, É PRECISO CONHECER TODAS AS POSSIBILIDADES E AVALIAR A QUE MAIS SE ENCAIXA NOS SEUS OBJETIVOS E PERFIL

TEXTO / NAARA VALE

FOTOS / ARES SOARES



“ESSE É UM EQUILÍBRIO QUE O ALUNO DEVE FAZER. SE ESTIVER TRABALHANDO ENQUANTO CURSA ESPECIALIZAÇÃO OU MBA, VAI CONSEGUIR APLICAR NO TRABALHO O QUE ESTÁ APRENDENDO E CONSTRUINDO DURANTE A PÓS-GRADUAÇÃO”

Christina Praça

Coordenadora Geral de Pós-Graduação
da Universidade de Fortaleza

Encerrar ciclos para começar novas etapas é sempre bom. A sensação de dever cumprido vem junto com o frio na barriga pelos desafios que estão por vir. A mudança de fase, porém, exige tomadas de decisão que precisam ser bem avaliadas para que as escolhas nos levem a caminhos de realização pessoal e profissional. A conclusão de um curso de graduação é um desses fechamentos de ciclo que implicam em dúvidas e decisões a serem tomadas. Estou me formando, mas e agora? Qual caminho escolher? Mergulhar no mercado de trabalho ou aproveitar o gás e emendar uma pós-graduação?

Questionamentos assim passaram pela cabeça da mestranda Renata Bessa, ainda no início do curso de Psicologia, mas foi só seus caminhos se cruzarem com a da professora Carla Patrícia, sua atual orientadora do mestrado em Psicologia na Universidade de Fortaleza, para que a paixão pela pesquisa acadêmica começasse a ser despertada. Na reta final do curso de Psicologia, ela já estava certa de que o próximo passo seria tentar ingressar no mestrado. “Eu não sabia se eu passaria no mestrado, não tinha ideia de como era a seleção. Eu trabalhava fora e não sabia se conseguiria conciliar trabalho com estudo”, conta a psicóloga, formada em 2019 pela Unifor.

Deu certo! Renata foi aprovada em terceiro lugar na seleção e já está finalizando o curso, de olho no doutorado e numa futura carreira como docente de nível superior. Para os que estão chegando à reta final da graduação, o seu conselho é não parar. “A graduação é o primeiro passo de uma caminhada que tem muitas escolhas de caminhos. Não estacione, procure algo que brilhe os seus olhos. Quem está terminando, tem que continuar buscando e criando. A graduação te dá uma primeira base, mas há muita coisa a ser construída”, incentiva a mestranda.

Mercado de trabalho × carreira acadêmica

Uma das dúvidas que mais martelam a cabeça de um graduando é: ingressar imediatamente em um curso de pós ou se jogar no mercado de trabalho e adquirir experiência? Para a professora Christina Praça, Coordenadora Geral da

QUIZ - PERGUNTAS FREQUENTES

Posso ser especialista em várias áreas?

Sim, o aluno pode fazer várias especializações, cursos de MBA (“Master in Business Administration”) e aperfeiçoamentos ao longo da sua carreira profissional para atender ao dinamismo do mercado de trabalho. “Na Unifor, uma das preocupações, quando lançamos nossos cursos da Pós-Graduação Lato Sensu, é exatamente estarmos antenados com as necessidades do mercado de trabalho, com o aprimoramento desses profissionais e com o que há de inovação e evolução para oportunizar que as pessoas façam do seu ciclo de formação um movimento perene”, explica a professora Christina Praça.

Para quem quer ser professor, é melhor entrar logo no mestrado ou passar por uma especialização antes?

Se a sua ideia for seguir carreira de professor do Ensino Superior, o melhor (e mais curto) caminho é ingressar diretamente em um curso de mestrado, pois conseguirá a titulação mais rapidamente e isso aumentará as suas chances de ingressar na carreira acadêmica. Mas o fato de você fazer um mestrado não impede que, depois, você faça uma ou várias especializações, MBAs ou qualquer outro curso de aperfeiçoamento.

Não quero ser professor, quais são minhas opções de pós-graduação?

Para quem não tem plano de seguir a carreira acadêmica, as especializações, MBAs, aperfeiçoamentos e cursos de curta duração são os mais recomendados. Mesmo para essas pessoas, o Mestrado e o Doutorado também são experiências que trazem muitos benefícios na carreira. “O importante é compreender que a sua evolução nos níveis da pós-graduação, traz maior valorização para o seu currículo e para a sua performance profissional”, reforça a professora Christina Praça. “As pesquisas mostram uma melhoria na qualificação daqueles que fazem especialização, mestrado e/ou doutorado, promovendo ganhos pessoais, salariais e profissionais”, acrescenta.

É possível fazer cursos de pós-graduação em áreas diferentes da sua área de formação?

Sim. Isto amplia olhares e horizontes de atuação profissional. Alguns poucos cursos de pós-graduação exigem pré-requisitos, como a pós em Arquitetura, que é destinada apenas a arquitetos de formação. A maioria, entretanto, recebe profissionais de outras áreas.

Pós-Graduação Unifor, aderir de imediato a um curso de pós-graduação é sempre o melhor caminho: “principalmente nos dias de hoje fazer logo uma pós-graduação é essencial, pois o mercado requer uma qualificação cada vez maior e alta performance para atuar profissionalmente”, ressalta.

A orientação da professora Mariana Mota, assessora geral da Pós-Graduação Lato Sensu da Unifor, também é seguir com os estudos de imediato para chegar ao mercado de trabalho com um olhar mais específico e com uma maior rede de *network*. “Dentro da nossa pós na Unifor, temos muitas aulas práticas; então, o aluno vai ter mais segurança na atividade profissional porque temos ali, compartilhando conhecimentos, gestores e professores que atuam nas maiores empresas do Ceará e do Brasil, alguns até do exterior, trazendo mais oportunidades”, enfatiza a professora.

Conciliar estudo e trabalho é possível

A professora Christina Praça lembra também que, na maioria das vezes, é possível conciliar as duas coisas, uma vez que muitos cursos de pós-graduação Lato Sensu, como especializações, MBAs e aperfeiçoamentos, podem ser feitos à noite ou nas modalidades online. “Esse é um equilíbrio que o aluno deve fazer. Inclusive, se o aluno estiver trabalhando enquanto cursa especialização ou MBA, vai conseguir aplicar no trabalho o que está aprendendo e construindo durante a pós-graduação”, destaca a coordenadora.

Para evitar sobrecarga e conseguir manter um bom rendimento tanto nos estudos quanto no trabalho, a professora Christina Praça destaca que é preciso fazer um planejamento pessoal. “Nesse processo, você tem que buscar o tipo de curso que se enquadra no seu contexto de vida, mas é possível sim, conciliar essas duas coisas. Inclusive, o seu trabalho de conclusão de curso de especialização ou MBA pode ser um produto de impacto que vai transformar a realidade do lugar ou da área em que você está atuando”, pontua. **U**



“A GRADUAÇÃO É O PRIMEIRO PASSO DE UMA CAMINHADA. NÃO ESTACIONE, PROCURE ALGO QUE BRILHE OS SEUS OLHOS. QUEM ESTÁ TERMINANDO, TEM QUE CONTINUAR BUSCANDO E CRIANDO”

Renata Bessa

Mestranda em Psicologia na Universidade de Fortaleza

ENTENDA AS DIFERENÇAS

Lato Sensu

- **Especialização e MBA (a partir de 360h)**

Com duração média de um ano e meio, estes cursos especializam o aluno em uma área e conferem uma titulação para tal. Para algumas profissões, o título de especialista é obrigatório para atuar em determinadas áreas. Tanto a especialização quanto o MBA têm um foco no mercado de trabalho, no atendimento a demandas do dia a dia, tendo o MBA um olhar mais voltado para a gestão de negócios nas mais diversas áreas.

- **Aperfeiçoamento (a partir de 180h)**

Com carga horária reduzida, os cursos de aperfeiçoamento são indicados para quem já tem uma especialização na área ou está trabalhando em um cargo específico e deseja aprimorar seus conhecimentos em determinado assunto. Quem também ainda não decidiu em que área se especializar, os cursos de aperfeiçoamento são uma boa alternativa. Eles geram aprendizados específicos, mas em um tempo menor, sem a mesma profundidade de uma especialização e não oferece título.

- **Educação Continuada**

São cursos mais curtos e que geram conhecimento rápido sobre um assunto específico, facilitando a atualização e o aprimoramento pessoal e/ou profissional. Podem ser feitos a qualquer tempo, sem a necessidade de títulos, nem mesmo de graduação. São aprendizados complementares, ao aspecto prático e criação de habilidades técnicas. Favorecem a criação de *network*.

Stricto Sensu

- **Mestrado acadêmico**

Prepara o aluno para tornar-se pesquisador e professor do Ensino Superior. Está mais voltado à área da docência. Alunos que finalizam o mestrado, geralmente, seguem para o doutorado. A duração máxima é de dois anos.

- **Mestrado Profissional**

Enfatiza estudos e técnicas que se voltam ao desempenho de alta performance na qualificação profissional. É mais voltado para atuação no mercado, desenvolvimento de inovações e tecnologias para melhorar a performance daquela área. Alunos que finalizam este tipo de mestrado também podem seguir para o doutorado. A duração máxima é de dois anos.

- **Doutorado**

Tem foco na formação de pesquisadores de alta performance que, geralmente, buscam atuação em Universidades e grupos de pesquisa em diversas instituições públicas ou privadas. A duração máxima é de quatro anos.

PEQUENOS NEGÓCIOS, GRANDES RESPONSABILIDADES

DISCIPLINA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL APROXIMA ESTUDANTES DA UNIFOR A EMPREENDEDORES DA COMUNIDADE DO DENDÊ, PROPORCIONANDO APRENDIZADO, CRESCIMENTO PESSOAL E FINANCEIRO A PARTIR DA TROCA DE EXPERIÊNCIAS

TEXTO / ETHEL DE PAULA FOTOS / ARES SOARES

Randal Pompeu
Vice-Reitor de
Extensão da
Universidade
de Fortaleza



O foco é sobre o bem-estar comum, a ética nas relações socioculturais, a ideia de que qualquer cidadão ou instituição pode transformar uma realidade e contribuir com a superação de questões sociais. Desde o início de 2021, a disciplina Responsabilidade Social e Ambiental faz parte da grade curricular da Universidade de Fortaleza, instituição vinculada à Fundação Edson Queiroz. No rol das optativas, é oferecida e atrai estudantes de toda e qualquer área de graduação que, intuitivamente ou não, cedo percebem a relevância estratégica de ações individuais ou coletivas capazes de impactar positivamente na qualidade de vida das pessoas.

“A criação da disciplina de Responsabilidade Social e Ambiental atende à missão de fortalecer a economia local e afirmar o desenvolvimento econômico da região Nordeste. A disciplina busca capacitar o microempresário e o gestor de pequenos negócios das comunidades circunvizinhas ao campus, para estimular a geração de emprego formal e agregar apoio técnico, contábil, jurídico e sanitário aos negócios, movimentando a economia local. Assim, buscamos fomentar o capital social, ao atender às demandas da comunidade sem o viés assistencialista e com ações continuadas e não pontuais”, apresenta o Vice-Reitor de Extensão da Unifor, professor Randal Pompeu.

Predominantemente prática, a disciplina é acompanhada de perto pelo chefe da Divisão de Responsabilidade Social da Unifor, professor Marcus Mauricius. Ele descreve: “primeiro, alunos e alunas passam por uma formação teórica introdutória, onde terão noções sobre gestão de negócios, gestão de pessoas, empreendedorismo, marketing, formação do capital humano e social e temas afins; depois,

o momento é de escuta. Convidamos um dos mais atuantes líderes comunitários da Comunidade do Dendê, o Severo, para falar com a turma. É ele quem vai explanar com detalhes como se vive e se trabalha naquele território hoje, tratando particularmente dos pequenos negócios, os empreendimentos informais de lá”.

Do todo às partes

É com o mapa mental elaborado por Raimundo Severo da Silva, líder comunitário, instrutor de capoeira e educador físico graduado na Unifor, graças à política de descontos e bolsas de estudos da instituição, que professores da disciplina Responsabilidade Social e Ambiental dão o passo seguinte: convidar alguns dos pequenos comerciantes do Dendê para também irem à sala de aula compartilhar os altos e baixos dos seus negócios, confiando aos estudantes algumas de suas expectativas e limitações, os seus desejos e demandas.

“É a partir daí que alunos e alunas se dividem em equipe para ficar responsáveis por um daqueles comerciantes, apresentando soluções para entraves de seus pequenos negócios. Ao longo do semestre, portanto, cabe a cada equipe desenvolver planos de negócios específicos para seus “clientes”, ao mesmo tempo em que vão criar *workshops* para capacitá-los. Ou seja, a ordem não é só pensar em como impulsionar os negócios, mas também levar conhecimento aos microempreendedores selecionados”, sublinha o professor Marcus Mauricius.

Na reta final, olho no olho. Cada equipe de estudantes deve apresentar ao seu “cliente” tudo o que pensou e projetou para melhorar aquele negócio. Detalhe: as ideias com maior potencial de aplicabilidade podem se

“A CRIAÇÃO DA DISCIPLINA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL ATENDE À MISSÃO DE FORTALECER A ECONOMIA LOCAL E AFIRMAR O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DA REGIÃO NORDESTE”

Randal Pompeu

Vice-Reitor de Extensão da
Universidade de Fortaleza

transformar em projetos de extensão e serem financiados pela própria Unifor, como aconteceu com o curso “Arte com papel”, que acabou por integrar a grade de oferta dos cursos gratuitos oferecidos pelo Centro de Formação Profissional da Unifor. “Essa nova disciplina veio a calhar porque todos os comerciantes do Dendê que foram assessorados pelos alunos e alunas da Unifor só têm maravilhas a contar: que agora sabem como vender e propagandear melhor o seu produto, que a apresentação daquilo que vendem e a forma como atendem seus clientes podem ser diferenciais, que mesmo sendo informais devem estar atentos à legislação, que seus negócios podem crescer muito depois de uma simples orientação”, comemora Severo.

O que já é bom pode ficar ainda melhor? Segundo ele, sim. “Se em time que está ganhando ninguém mexe, espero que a Unifor não só permaneça investindo em formação na área de Responsabilidade Social como volte ao Dendê para ampliar essa capacitação no próprio território. Hoje, infelizmente, temos sérios problemas na comunidade quanto à segurança e liberdade de ir e vir. Grupos rivais não permitem, por exemplo, que moradores de um lado do Dendê passem para o outro. Então muitas pessoas não podem acessar a Unifor, porque são proibidas de ultrapassar certos limites. Nosso próximo passo seria levar a Universidade para o Dendê, sobretudo para atender diretamente a cerca de 5 mil pessoas que moram no Residencial Yolanda Queiroz, meio que ilhadas, dada a insegurança”, reivindica o líder comunitário. **U**



“É A PARTIR DAÍ QUE ALUNOS E ALUNAS SE DIVIDEM EM EQUIPE PARA FICAR RESPONSÁVEIS POR UM DAQUELES COMERCIANTES, APRESENTANDO SOLUÇÕES PARA ENTRAVES DE SEUS PEQUENOS NEGÓCIOS. A ORDEM NÃO É SÓ PENSAR EM COMO IMPULSIONAR OS NEGÓCIOS, MAS TAMBÉM LEVAR CONHECIMENTO AOS MICROEMPREENDEDORES”

Marcus Mauricius

Chefe da Divisão de Responsabilidade Social da Universidade de Fortaleza

MAIS EQUIDADE, MENOS DESIGUALDADE



Útil e necessária. Assim, o estudante do 8º semestre do curso de graduação em Comércio Exterior da Universidade de Fortaleza, Gustavo Luna, 22, refere-se à disciplina Responsabilidade Social e Ambiental, ofertada desde o início de 2021 a estudantes das mais diversas áreas de formação e atuação. “Me interessei em cursar porque o tema responsabilidade social e ambiental está na pauta e na agenda de todas as profissões do mundo hoje. É um conhecimento obrigatório, no sentido de ser uma ética e de reforçar valores como justiça social, equidade e solidariedade. Tudo isso está ligado à construção de uma cidadania e ao desafio global de diminuir e contornar a extrema desigualdade social em que vivemos”, observa.

Para ele, nada mais acertado, portanto, do que as universidades coloquem todo o conhecimento científico gerado nelas a serviço da transformação social, voltando-se prioritariamente ao ambiente que as cercam. “A vocação para o empreendedorismo no brasileiro é nata! Desde muito cedo as pessoas em situação de vulnerabilidade social ou que têm baixa renda procuram se virar, vivendo de ‘bico’ e trabalhando na informalidade. Então, quando a Universidade chega junto injetando conhecimento nesses pequenos negócios e desenvolvendo ainda mais as habilidades desses comerciantes acredito que isso vai gerar,

em curto, médio ou longo prazo, mais empregos e renda naquele território. Penso que a educação empreendedora é uma linha de ação fundamental para que esses empreendedores mudem o seu destino e possam garantir seu lugar no mercado de trabalho sem precisar de assistencialismo”, defende Gustavo.

Formadas as equipes em sala de aula, o desafio de centrar esforços e todo um aprendizado acadêmico acumulado para impulsionar pequenos negócios foi abraçado com gosto. À equipe que Gustavo integrava, coube assessorar a empreendedora Gisele, que, mesmo com emprego formal, decidiu investir numa loja virtual de roupas para complementar a renda. “Ela não tinha maiores expertises para usar todos os recursos disponíveis nas redes sociais a favor das suas vendas. Então, no plano de negócios personalizado, sugerimos uma série de ações para promover e publicizar melhor a sua marca. Geramos alguns possíveis conteúdos para ela ter como modelo, criamos um cronograma para uma série de posts e stories, a fim de que pudesse fazer propaganda de forma sistemática e planejada, e também promovemos um workshop sobre marketing digital. Noções sobre legislação também foram compartilhadas, para caso ela venha formalizar o negócio”, descreve o estudante. **U**

UM UPGRADE NAS RECEITAS DE SUCESSO

O estudante do 5º semestre do curso de graduação em Jornalismo da Unifor, Vinícius Costa Lima, 21, não nega que sentiu o peso da responsabilidade na disciplina que se arvora a interferir e impactar positivamente junto à dinâmica dos pequenos negócios. A ele e sua equipe coube o desafio de assessorar na prática a venda online de empadas da empreendedora Carla Firmino, moradora da Cidade dos Funcionários. “Ela perdia muito tempo e dinheiro fazendo as próprias entregas, porque não compensava pagar iFood ou apps do tipo. Então, no plano de negócios, sugerimos que passasse a usar o aplicativo dos entregadores do próprio bairro, bem mais em conta. Carla percebeu que era possível sim e que ainda ganharia tempo para produzir mais e atender um maior número de encomendas. Foi nosso primeiro acerto com ela, uma alegria geral”, comemora o estudante.

Na sequência, Vinícius e equipe também puderam compartilhar com Carla noções de precificação, em um *workshop* pensado especialmente para pequenos empreendedores. “Convidamos um profissional para tratar sobre o assunto e ao final percebemos que esses comerciantes passaram a levar seus negócios virtuais mais a sério, mesmo sendo uma segunda fonte de renda. Penso que perceberam o potencial que tinham e se sentiram mais estimulados a seguir melhorando quando tiveram acesso a mais informações e orientações. Isso me leva a concluir que esse papel que fazemos na disciplina pode não ter um efeito prático imediato,

“EM TERMOS DE APRENDIZADO ISSO É MUITO RICO PARA NÓS, PORQUE EXPERIMENTAMOS NA PRÁTICA A GESTÃO DE PESSOAS E O PRÓPRIO EXERCÍCIO DA CRIATIVIDADE, DUAS HABILIDADES FUNDAMENTAIS PARA O PROFISSIONAL DO SÉCULO XXI, ALÉM DA EMPATIA [...]”

Leonardo Quezado

Graduando em Ciência da Computação na Unifor

mas também é um esforço para mudar a mentalidade das pessoas que estejam acomodadas ou desacreditadas de sua capacidade em gerar seu próprio sustento, à revelia do emprego formal”, acredita Vinícius.

Para Carla Firmino e suas empadas também foi preparada uma receita de precificação, para que experimente e adote em um futuro próximo ou não. “Entregamos um conjunto de estratégias para que a comerciante possa se preparar gradativamente para um crescimento também gradual, de acordo com sua receita e lucro. Isso já é muito animador para ela, como também a chance real de ter mais visibilidade, já que também damos um upgrade nas redes sociais dela, profissionalizando inclusive o Whatsapp. Por fim, ainda estamos devendo um ensaio fotográfico com a Carla, já que Vinícius também é fotógrafo e decidiu dar mais esse ‘presente’ a ela”, comemora o colega de equipe e estudante da graduação em Ciência da Computação, Leonardo Quezado, 25.

Para ele, o trabalho multidisciplinar em equipe na disciplina Responsabilidade Social e Ambiental é outro ganho que merece destaque. “Cada estudante, com sua expertise, interage e compartilha conhecimentos para uma solução comum. Em termos de aprendizado isso é muito rico para nós, porque experimentamos na prática a gestão de pessoas e o próprio exercício da criatividade, duas habilidades fundamentais para o profissional do século XXI, além da empatia, que tem a ver justamente com essa postura de responsabilidade para com o outro, o ambiente que compartilhamos. Saímos dessa experiência de contato e troca com os pequenos comerciantes mais estimulados a não abandonar esses valores quando estivermos administrando nossos próprios negócios ou em cargos de diretoria no mundo corporativo que, aliás, cada vez mais, busca o selo de responsabilidade social”, sublinha. **U**

A ÉTICA E A ESTÉTICA DOS PEQUENOS NEGÓCIOS

Há nada menos do que 32 anos atuando como esteticista, Dinah Andrade, moradora da Comunidade do Dendê, não titubeia em dizer que o trabalho de consultoria dos estudantes da Unifor veio em boa hora. “Sempre sobrevivi do mercado da beleza, mas quando tive uma hérnia de disco precisei parar de trabalhar fixo nos salões e clínicas de estética. Então passei a atender em domicílio, fazendo design de sobrancelhas, depilação, limpeza de pele e banho de lua. Com isso, as redes sociais - e principalmente o Instagram - são essenciais pra mim, porque preciso divulgar meu trabalho. E tive essa ajuda especializada dos alunos e alunas da Unifor para aprender a separar meu perfil pessoal do perfil profissional, o que vem me ajudando bastante nessa divulgação”, relata.

Integrante da equipe que assessorou de perto o empreendimento informal de Dinah, a estudante do curso de graduação em Administração da Unifor, Michelle Weyne, 27, considera que o contato direto de quase seis meses com os pequenos empreendedores do Dendê, por meio da disciplina de Responsabilidade Social e Ambiental, não só lhe rendeu amizades como a fez sair da caixinha como futura administradora.

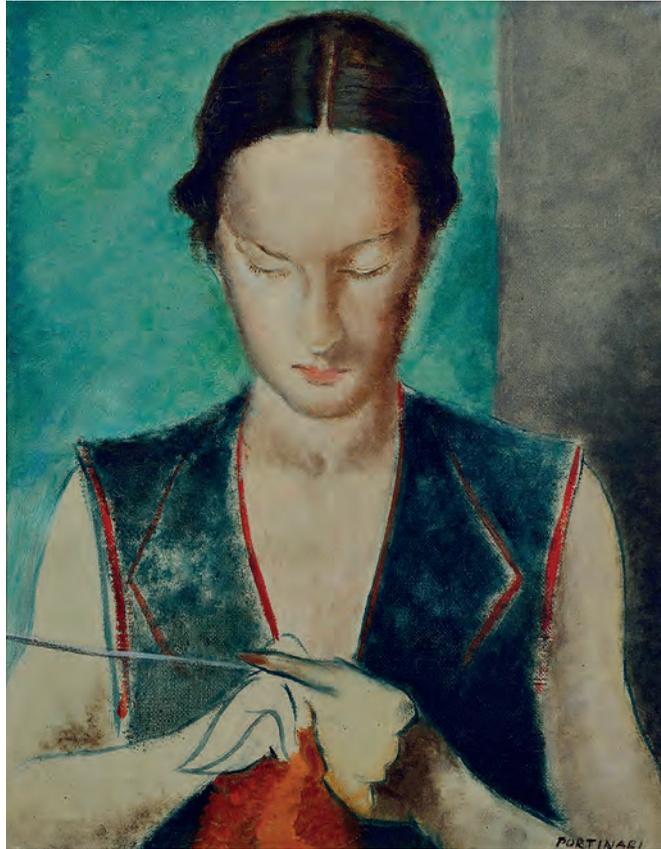
“Trabalhar com comerciantes de pequeno porte é um desafio singular porque estamos tratando com alguém que tem limites financeiros muito significativos. E não estamos habituados a pensar a partir dessa realidade instável e frágil. Então considero que aprendi na

prática a encarar uma realidade bem diferente da minha e da que buscava encontrar no mercado de trabalho. Entendi, por fim, que precisamos cada vez mais nos preparar para isso: contornar momentos de crise e pensar no coletivo, em como alavancar a economia criando as condições necessárias para dar sustentabilidade a todo um ambiente de negócios que pode e deve se retroalimentar, a fim de diminuir os abismos criados entre os diversos segmentos sociais”, declara a futura administradora.

Para ela, o aprendizado foi uma via de mão dupla. “Se conseguimos deixar o perfil e as redes sociais da Dinah mais profissionais e esse pequeno gesto já impactou positivamente no negócio dela imagina o que podemos fazer quando estivermos em cargos de decisão ou chefia dentro de uma grande empresa. Podemos fazer muito mais. E, sim, não é à toa que a área de responsabilidade social e ambiental ganha cada vez mais centralidade no mundo dos negócios. Quem está no topo depende de quem está na base. E descobri que na base há muita potencialidade nos pequenos negócios que precisam ser incentivadas em nome de um crescimento econômico e bem-estar comum”, conclui Michelle. **U**

Michelle Weyne, graduanda em Administração da Unifor, ressalta que a disciplina de Responsabilidade Social e Ambiental a permitiu estar em contato com outras realidades e pensar no coletivo com maior frequência





Retrato de Maria, 1934 - Candido Portinari

EXPOSIÇÃO CELEBRA 100 ANOS DA SEMANA DE ARTE MODERNA

EM TRIBUTO AO CENTENÁRIO DA SEMANA DE ARTE MODERNA, O ESPAÇO CULTURAL UNIFOR RECEBE EXPOSIÇÃO EM 2022 QUE ANALISA DIFERENTES EXPRESSÕES E INCIDÊNCIAS DO MOVIMENTO MODERNISTA NO BRASIL. PERÍODO É MARCADO POR IDEIAS DE DISRUPÇÃO EM DIFERENTES LINGUAGENS E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE CULTURAL

TEXTO / GUSTAVO NERY



Cândido Portinari - 1962

Galos, 1941 - Cândido Portinari





Lasar Segall

Há cem anos, o Brasil vivenciou uma verdadeira revolução cultural. De 13 a 17 de fevereiro de 1922, no Teatro Municipal de São Paulo, acontecia a Semana de Arte Moderna, mostra artística que teve um papel fundamental na consolidação do modernismo no país. Dentre os participantes, estavam Di Cavalcanti, Lasar Segall, Tarsila do Amaral, Anita Malfatti, Candido Portinari e Ismael Nery, entre outros grandes nomes das artes plásticas. Entretanto, engana-se quem pensa que o movimento nasceu ali: o pensamento “modernista” já era disseminado entre artistas e intelectuais brasileiros há pelo menos duas décadas.

Fazendo jus à posição de destaque que assume enquanto equipamento artístico e educacional do Ceará, o Espaço Cultural Unifor prepara uma exposição, ainda sem título, que explora o impacto do movimento modernista na identidade brasileira. Sob a curadoria de Regina Teixeira de Barros e Aracy Amaral e com abertura prevista para 22 de março, a mostra reunirá peças de colecionadores particulares e públicos e deve ficar em cartaz até dezembro de 2022.



Duas Amigas, 1913 - Lasar Segall

“A exposição, na verdade, é um tributo à Semana de 1922, mas ao mesmo tempo mostraremos que o modernismo aconteceu em vários lugares do Brasil. Queremos desfazer a ideia de que a semana é um ‘divisor de águas’ e mostrar que o modernismo é um processo de idas e vindas, que ocorre em diversos momentos, em diversos lugares e de maneiras bem distintas”, comenta Regina Teixeira.

Adriana Helena, gestora do Espaço Cultural Unifor, complementa afirmando que “com a exposição, apresentaremos a Semana de 1922 como parte de um processo que é maior, de uma vontade de modernização do País. Nesse âmbito, além de obras de artistas que estiveram presentes nessa ocasião histórica, serão mostrados trabalhos modernistas que antecederam esse período, assim como obras de artistas que surgiram depois da Semana de 1922, cuja contribuição é essencial para compreender quais foram os rumos que a arte moderna tomou no Brasil. Então, nesse sentido, a pesquisa vai abranger um arco temporal que vai desde o início do século XX até 1943”.

Indo além de 1922

Para a exposição, a curadoria escolheu explorar um período de quase meio século, e não somente a tão conhecida Semana de Arte Moderna. Regina conta que, no final do século XIX, já podia-se enxergar um desejo de modernização das cidades, sendo este explicitado na construção de grandes teatros em municípios brasileiros fora do eixo RJ-SP, dentre eles o Theatro José de Alencar, querido entre os cearenses. Já a determinação de encerrar o recorte no ano de 1943 considera a chegada de Jean-Pierre Chabloz em Fortaleza, “que vai dar início a um novo momento do modernismo no Ceará”, ela explica.



“A EXPOSIÇÃO, NA VERDADE, É UM TRIBUTO À SEMANA DE 1922, MAS AO MESMO TEMPO MOSTRAREMOS QUE O MODERNISMO ACONTECEU EM VÁRIOS LUGARES DO BRASIL, EM DIVERSOS MOMENTOS, EM DIVERSOS LUGARES E DE MANEIRAS BEM DISTINTAS”

Regina Teixeira de Barros
Curadora da exposição



Figura Feminina, 1922 - Lasar Segall

“A ideia é que a exposição seja estruturada em três momentos: artistas anteriores a esse ‘primeiro modernismo’ formam o primeiro núcleo; o segundo núcleo terá os artistas que a gente associa diretamente à primeira geração modernista, como Tarsila do Amaral e Anita Malfatti, entre muitos outros; e um terceiro espaço com os artistas atuantes nas décadas de 1930 e 1940 que também são importantes para entender o modernismo, incluindo Raimundo Cella, Vicente Leite e Chico de Albuquerque”, destaca Regina.

Modernismo “fora da caixa”

Para a mostra, Regina Teixeira e Aracy Amaral contam com uma parceria mais do que especial: as curadoras se unem a um time de professores da Universidade de Fortaleza, que ficará incumbido de destacar como o movimento modernista esteve presente fora da esfera das artes plásticas.

Sobre a contribuição, Teixeira conta: “Estamos chamando professores de diversas áreas da Unifor para fazer algumas vitrines na exposição sobre setores como arquitetura, música e literatura. Queremos abordar acontecimentos como a Padaria Espiritual e a escrita de Rachel de Queiroz, por exemplo. Ou então, percorrer da música erudita de Alberto Nepomuceno até a música popular, como forró, que também foi bem importante na primeira metade do século. Nossa ideia é abranger de uma forma bem generosa o modernismo”.

De acordo com Adriana Helena, a colaboração abre espaço para que aconteça uma forte inclusão do “cearensês” na forma como estudamos a trajetória do modernismo. “Acho que isso caracteriza nossa exposição como uma que pensa na identidade do cearense, na questão do pertencimento, de se ver na história e na arte. Ela vai mostrar



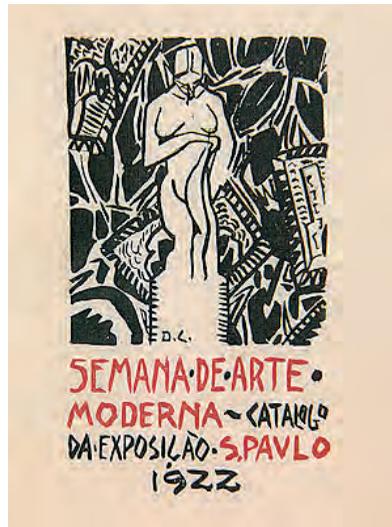
“EU ACREDITO QUE AS ARTES AMPLIAM AS POSSIBILIDADES DE SENSIBILIDADE, DA PERCEPÇÃO E DA LINGUAGEM DOS ESTUDANTES, ALÉM DE DESENVOLVER NELES, E TAMBÉM NOS PROFESSORES E COLABORADORES, O SENSO CRÍTICO E A CAPACIDADE DE ESTABELECEER ASSOCIAÇÕES”

Adriana Helena

Gestora do Espaço Cultural Unifor

A arquitetura do Theatro José de Alencar é considerada um exemplo de expressão do modernismo no Ceará, tópico que será abordado na exposição do Espaço Cultural Unifor





Catálogo da Semana de Arte Moderna criado por Di Cavalcanti, 1922

como é que aconteceu esse movimento modernista aqui no Ceará, ressaltando como o Estado se movimentava na época dele”, comenta ela.

Além da participação dos professores, a gestora do Espaço Cultural conta que também estão sendo planejadas apresentações musicais concebidas pelos maestros da instituição: “Os maestros dos nossos grupos de arte estão pesquisando pra compreender, para mostrar, para nos dar pistas e referências de como é que a música também estava se movimentando dentro desse momento do modernismo aqui”.

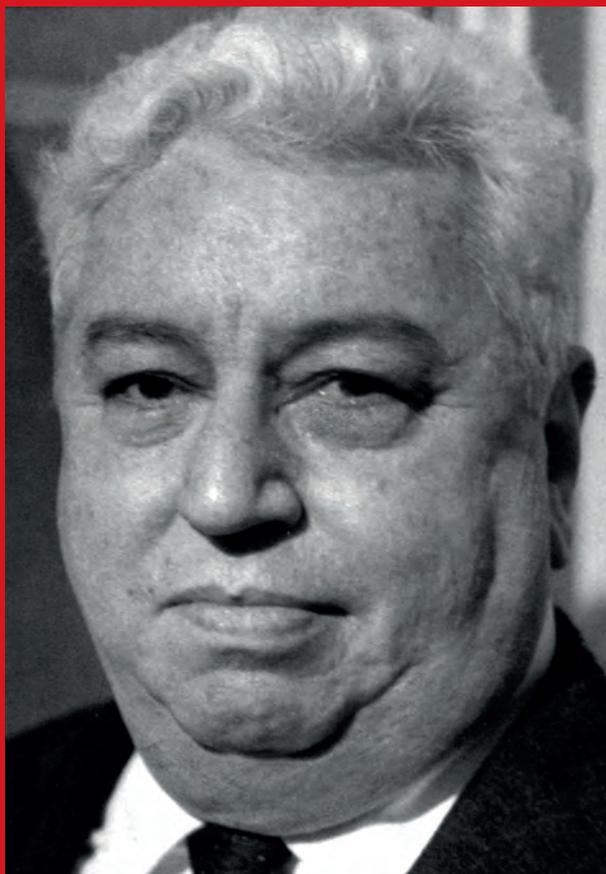
Experiência transformadora

Ao possibilitar uma viagem às várias manifestações artísticas e identitárias do século passado ligadas ao modernismo, a exposição que residirá no Espaço Cultural Unifor em 2022, assim como outras realizadas anteriormente, promete grande potencial educacional e de entretenimento. “Eu acredito que as artes ampliam as possibilidades de sensibilidade, da percepção e da

linguagem dos estudantes, além de desenvolver neles, e também nos professores e colaboradores, o senso crítico e a capacidade de estabelecer associações”, pontua Adriana Helena.

Ela continua: “a arte na educação permite que o público, especialmente o jovem, se desenvolva não apenas na forma cognitiva, mas também socialmente. Acho que, para eles, vai ser bastante importante essa ampliação do arcabouço teórico do movimento modernista no Brasil, especificamente no Ceará”.

Quanto à recepção do público geral, Regina Teixeira alimenta expectativas positivas: “O público pode esperar muito bem dessa exposição, porque vai ter muita coisa bacana. Vamos ‘repensar’ o modernismo, explorar a ideia de mudanças e de vontade de renovação, em diversas linguagens, não só nas artes visuais. Evidentemente, elas vão ser o grande destaque, mas nós não queremos deixar de lado a literatura, a música, a arquitetura, a fotografia e outros múltiplos aspectos”, finaliza a curadora. 



Di Cavalcanti

“ME DESPEÇO COM O CORAÇÃO GRATO”

24 ANOS

SARAH FÉLIX
RECÉM-GRADUADA EM PSICOLOGIA

A GRADE DA PSICOLOGIA E OS PROFESSORES FORAM O QUE VERDADEIRAMENTE CONTRIBUÍRAM DE FATO PARA QUE EU TIVESSE OUTRAS VISÕES DE MUNDO



Lembro de visitar o campus da Universidade de Fortaleza no meu terceiro ano do Ensino Médio, ainda na escola, em 2015. Me fascinei pela instituição desde o primeiro momento, e não tinha dúvidas de que era lá onde queria começar o curso de Psicologia. Um ano depois, na Unifor estava eu!

Ainda lembro do primeiro dia de aula, [em que estava] ansiosa, entusiasmada, curiosa e um pouco perdida com o tamanho do campus. Mas, apesar de toda a mudança, estava muito disposta a viver os próximos cinco anos de experiências que meu curso proporcionaria. A grade da Psicologia e os professores foram o que verdadeiramente contribuíram de fato para que eu tivesse outras visões de mundo.

Tenho memórias vivas de minhas primeiras disciplinas, do primeiro contato com os colegas (que levo até hoje em minha vida), da primeira ida ao laboratório, dos primeiros eventos extracurriculares e do primeiro estágio, que também foi uma oportunidade que tive por meio desse contato tão necessário que a Unifor faz, como instituição, com os alunos.

Nessa reta final, pude lembrar alguns momentos simbólicos, como minhas idas ao famoso bloco T, meu cochilo depois do almoço naquele cantinho de descanso no Centro de Convivência e das idas longas para casa depois do horário “AB” à noite.

Por morar na região metropolitana, todos os dias eu pegava mais de uma hora de estrada para chegar na Universidade. Talvez essa seja minha maior

recordação dos dias de graduação, pois apesar de uma rotina muitas vezes cansativa, sempre me sentia grata pela oportunidade de estudar em uma das maiores Universidades do país.

Isso me faz ter a certeza de que meus dias foram gloriosos nesta instituição. Até nos momentos mais difíceis, como o da pandemia de Covid-19, a Unifor manteve seu padrão de responsabilidades com os alunos, e foi perceptível a movimentação para que o melhor fosse entregue.

Sempre soube que no final valeria a pena, e hoje estou provando dessa sensação. Me despeço com o coração grato e um até logo!”. **U**

Sarah Félix
Recém-graduada em Psicologia

ALUNOS QUE FIZERAM HISTÓRIA NA UNIFOR

APÓS TANTOS DESAFIOS SUPERADOS, CHEGOU A HORA DE BRILHAR! A UNIVERSIDADE DE FORTALEZA PARABENIZA SEUS GRADUANDOS DE 2021.2, AGORA NOVOS PROFISSIONAIS, DESEJANDO SUCESSO E FELICIDADE NOS CAMINHOS QUE TRILHARÃO À FRENTE. LEMBREM-SE: A UNIFOR ESTARÁ SEMPRE DE BRAÇOS ABERTOS PARA TODOS VOCÊS!



MEDICINA

DIREITO



FARMÁCIA



ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA



FONOAUDIOLOGIA

PUBLICIDADE E PROPAGANDA



ODONTOLOGIA



ENGENHARIA CIVIL

ENGENHARIA DE PRODUÇÃO



CONHEÇA OS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE FORTALEZA



UNIVERSIDADE DE FORTALEZA
ENSINANDO E APRENDENDO

ÁREA DE COMUNICAÇÃO E GESTÃO

- MBA em Gestão de Pessoas
- MBA em Gestão Empresarial
- MBA em Neuromarketing e Tendências de Consumo
- MBA em Mercado Financeiro e de Capitais
- MBA em Gestão Estratégica de Logística
- MBA em Controladoria e Finanças
- MBA em Comunicação e Marketing de Moda
- MBA em Marketing Digital e Gestão de Mídias Sociais
- MBA em Auditoria Interna, Riscos e Compliance
- MBA em Gestão Exponencial
- MBA em Gestão Educacional
- Especialização em Gestão Socioemocional
- Aperfeiçoamento em Certificação de Produção de Mídias Digitais
- Especialização em Engenharia de Obras de Infraestrutura
- Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho
- Especialização em Excelência Operacional
- Especialização em Estrutura de Concreto Armado nas Edificações
- Especialização em Gestão de Energias Renováveis
- Especialização em Inovação e Transformação Digital

ÁREA DE DIREITO

- Especialização em Direito e Gestão de Negócios Imobiliários
- Especialização em Direito Processual Civil
- Especialização em Direito e Processo Constitucionais
- Especialização em Direito e Processo Penal
- Especialização em Direito e Processo Previdenciários
- Especialização em Mediação e Gestão de Conflitos
- Especialização em Direito e Processo de Família e Sucessões
- Especialização em Direito Penal Econômico e Compliance Empresarial
- Especialização em Direito e Processo do Trabalho
- Especialização em Direito Processo e Planejamento Tributários
- Especialização em Direito Internacional

ÁREA DA TECNOLOGIA

- MBA em Gestão Estratégica de Processos de Negócios (BPM)
- MBA em Gerenciamento de Projetos
- Especialização em Gerenciamento de Obras Aplicado a Novas Tecnologias
- Aperfeiçoamento em Saneamento Básico
- Aperfeiçoamento em ESG
- Especialização em Higiene Ocupacional
- Especialização em Engenharia Diagnóstica e Patologias

ÁREA DA SAÚDE

- MBA em Empreendedorismo na Saúde
- Especialização em Psicanálise e suas Extensões
- Especialização em Fisioterapia em Terapia Intensiva Adulto
- Especialização em Neuropsicologia
- Especialização em Cuidados Paliativos e Bioética – Unimed (In Company)
- Especialização em Psicologia Organizacional e do Trabalho
- Especialização em Nutrição Funcional e Fitoterapia
- Especialização em Gestão de Negócios de Saúde - Unimed (In Company)
- Especialização em Psicologia Educacional e do Desenvolvimento
- Especialização em Fenomenologia Clínica
- Especialização em Saúde Coletiva
- Especialização em Enfermagem em Terapia Intensiva
- Aperfeiçoamento em Harmonização Facial
- Aperfeiçoamento em Próteses Removíveis Parciais e Totais
- Aperfeiçoamento em Implantodontia
- Aperfeiçoamento em Periodontia Cirúrgica
- Aperfeiçoamento em Distúrbios Craniomandibulares
- Aperfeiçoamento em Dentística Restauradora
- Aperfeiçoamento em Harmonização Orofacial
- Aperfeiçoamento em Endodontia
- Aperfeiçoamento em Cirurgia Buco Maxilo Facial

Sua profissão merece
a melhor do Brasil

PÓS•UNIFOR INSCREVA-SE PARA O SUCESSO

Matrículas abertas para todas as áreas

20% de desconto para ex-alunos

Aperfeiçoamento, Especialização e MBA



**UNIVERSIDADE
DE FORTALEZA**

ENSINANDO E APRENDENDO

Secretaria da Pós-Graduação
Bloco B, sala 8
unifor.br/pos-graduacao
(85) 3477-3174

